



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19**

**TEMPO RESPOSTA DE APOIO OPERACIONAL: ESTUDO
EXPLORATÓRIO ENTRE OS QUARTÉIS 8º, 12º E 13º COM OS DA
REGIÃO SERRANA**



Rio de Janeiro

2022

Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19

**Tempo resposta de apoio operacional: estudo exploratório entre os quartéis
8º, 12º e 13º com os da Região Serrana**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência da disciplina de Metodologia da Pesquisa III do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.

Rio de Janeiro

2022

9,5

Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19

**Tempo resposta de apoio operacional: estudo exploratório entre os quartéis
8º, 12º e 13º com os da Região Serrana**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para a conclusão do Curso de
Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar
D. Pedro II.

Aprovado em: _____ de _____ de 2022

Douglas Henaut – Ten CelQOC/00
Comandante da ABMDP II

Banca Examinadora

Professor / Instrutor

Chefe da SPD

Chefe da DivEns

Chefe da DivAl

Subcomandante da ABMDPII

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMDPII	Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II
BM	Bombeiro militar
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i>
Cap.	Capitão
CBA	Comando de Bombeiro de Área
CBMERJ	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBMGO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
COCB	Centro de Operações do Corpo de Bombeiros
DBM	Destacamento de Bombeiro Militar
GBM	Grupamento de Bombeiro Militar
GOA	Grupamento de Operações Aéreas
GPS	<i>Global Positioning System</i>
OBM	Organização de Bombeiro Militar
PABM	Posto Avançado Bombeiro Militar
POP	Procedimento operacional padrão
Ten	Tenente

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas nossas vidas e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À nossa família, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto realizávamos o nosso curso e o presente trabalho.

Aos instrutores e colaboradores que nos direcionaram ao melhor caminho e nos passaram todos os conhecimentos possíveis.

Aos nossos companheiros, Taiane e Igor, que tanto nos apoiaram e nos incentivaram dando força e apoio nos momentos difíceis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 METODOLOGIA	11
3.1. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	12
3.1.1 Entrevistas.....	12
3.1.2 Pesquisa Bibliográfica.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1 OS DIFERENTES RESULTADOS DE TEMPO DE RESPOSTA DE APOIO OPERACIONAL ENTRE OS QUARTÉIS DA CAPITAL E DA REGIÃO SERRANA	17
4.2 OS MOTIVOS DE INFLUÊNCIA SOBRE O TEMPO DE RESPOSTA AO APOIO OPERACIONAL.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS	27

Tempo resposta de apoio operacional: estudo exploratório entre os quartéis 8º, 12º e 13º com os da Região Serrana

Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral comparar o tempo de resposta de apoio operacional aos quartéis 8º, 12º e 13º GBMs com aos quartéis do CBA II, além de entender o motivo da diferença. O tempo resposta é o medidor de eficiência do serviço de bombeiro militar, sendo assim, o seu estudo ajuda a entender os pontos negativos e melhorá-los. A questão principal que norteou esse estudo é: qual é a diferença no tempo de resposta de apoios para os quartéis em estudo? A metodologia escolhida para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e a análise de entrevistas. Os principais resultados deste trabalho foram que a diferença no tempo resposta para os quartéis em estudo se dá devido a distância entre as unidades que solicitam apoio e as que apoiam, mais precisamente para a Região Serrana que apresenta grandes distâncias entre seus quartéis subordinados e outros GBMs e, ainda, que o trânsito afeta frequentemente a Capital e, na região Serrana, este é afetado em pontos específicos e, também, devido ao fluxo de turistas. Além disso, viu-se que o clima afeta a solicitação de apoio para o CBA II, tanto no trânsito quando acaba ocorrendo algum deslizamento quanto para a solicitação de apoio do GOA. Acredita-se que este trabalho possa cooperar com novas pesquisas que se debruçam sobre a análise da viabilidade da construção de novos quartéis e corredores para uso exclusivo do socorro, e do emprego efetivo de Planos de Contingência.

Palavras-chave: Tempo; Apoio; Resposta; Operacional; CBA.

Operational support response time: exploratory study between the 8th, 12th and 13th barracks with those in the Mountain Region

Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19

ABSTRACT

This work has the general objective to compare the operational support response time to the 8th, 12th and 13th GBMs barracks with the CBA II barracks', in addition to understanding the reason for the difference. The response time is the efficiency gauge of the military fire service, so its study helps to understand the negative points and improve them. The main question that guided this study is: what is the difference in the response time of support for the barracks under study? The methodology chosen for this work was qualitative research of a bibliographic nature and analysis of interviews. The main results of this work were that the difference in response time for the barracks under study is due to the distance between the units that request support and those that support, more precisely for the Mountain Region that presents great distances between its subordinate barracks and other GBMs and, also, that traffic often affects the Capital and in the Mountain Region it is affected at specific points and also because of the flow of tourists. In addition, it was seen that the weather affects the request for support for the CBA II, both in traffic when there is a landslide and for the request for support from the GOA. It is believed that this work can cooperate with new research that focuses on the analysis of the feasibility of building new DBMs and corridors for the exclusive use of relief, and of the effective use of Contingency Plans.

Keywords: Time; Support; Reply; Operational; CBA

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em apoio operacional em salvamentos bombeiro militar, logo vem o pensamento de necessidade, assim se torna crucial a rápida resposta para que maiores danos sejam evitados. Uma reportagem feita pelo “O Tempo”, jornal mineiro online, diz que o socorro efetuado por bombeiros demora o dobro do previsto:

A família da costureira Giliadina Marta Maciel tenta se recuperar de um incêndio, no último dia 16, que destruiu sua casa. O fato ocorreu no bairro Petrópolis, depois que um de seus filhos, com apenas 4 anos de idade, colocou fogo acidentalmente em um colchão enquanto o pai tomava banho. Na ocasião, segundo Giliadina, as chamas só foram controladas pelos bombeiros que demoraram cerca de 30 minutos para chegar ao local. Para que o problema seja sanado, o comandante afirma que o ideal é que Betim consiga mais uma subdivisão do 2º batalhão, que deveria ser construída no centro (RESENDE, 2013).

Segundo CBMERJ (2019a), o apoio operacional do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) respondeu por 5.329 socorros prestados, sendo 445 socorros mensais, com uma média diária de 15 socorros com apoio operacional. Assim, percebe-se que o apoio operacional é uma prática inerente ao serviço de bombeiro militar, se tomar como base o valor médio diário. Com isso, deve-se ocorrer a preocupação com o tempo ao qual esse apoio chega, quando solicitado.

Analisando os dados descritos acima, é possível perceber que o tempo de resposta pode ser diretamente influenciado pelo grande número de eventos que ocorrem diariamente e, dessa maneira, não se tem de imediato o socorro que a população anseia nos momentos de crise. É possível também que o tempo de resposta seja dependente da distância, sendo prejudicado quando o apoio vem de longe, ou seja, mais distante do Grupamento de Bombeiro Militar (GBM), do Destacamento de Bombeiro Militar (DBM) ou do Posto Avançado de Bombeiro Militar (PABM) que solicita o apoio.

O tempo de resposta do apoio operacional do CBMERJ deve ser o mais rápido possível, pois existem pessoas dependendo desse amparo. Entretanto, pode ser que nem sempre ocorra dessa forma, e pode ser que não aconteça de forma uniforme para todas as unidades. Devido ao grande número de apoio prestado pelo CBMERJ, esse estudo ofertaria conhecimento acerca da necessidade de desenvolver medidas ou criar novas unidades operacionais para melhor atender a população.

A hipótese do trabalho, é que haja a diferença no tempo do apoio operacional quando comparado os tempos dos quartéis 8º, 12º e 13º GBMs, pertencentes ao Comando de Bombeiros de Área I (CBA I), Capital, com os da Região Serrana, Comando de Bombeiros de Área II

(CBA II). Essa diferença pode se dar devido à distância entre a unidade solicitante do apoio e a que o fornece, bem como o clima, trânsito e outros fatores.

Foi escolhido essas unidades para estudo tendo em vista que os quartéis da Região Serrana poderiam apresentar alguma dificuldade para receber o apoio, ao passo que as unidades da capital selecionadas e mencionadas anteriormente seriam as unidades que apresentam maior número de eventos e, conseqüentemente, maior solicitação de apoio operacional.

Para o estudo, a metodologia escolhida foi a entrevista semiestruturada e a pesquisa bibliográfica. A entrevista foi utilizada para obter dados com base na experiência do sujeito de pesquisa. Esse procedimento metodológico visou coletar dados sobre os tempos de resposta a solicitações de apoio operacional por quartéis do CBA I e do CBA II, observando as semelhanças e diferenças entre as percepções dos entrevistados sobre padrões observados durante suas carreiras no CBMERJ. Os temas levantados nessa pesquisa, foram discutidos nas seções de Resultados e discussões.

Para as entrevistas foram selecionados, como sujeito da pesquisa, os oficiais, dos GBMs do CBA II e os 03 (três) quartéis da Capital já citados, que concorrem à escala de serviço, não sendo considerado os aspirantes que apresentam menor experiência tendo em vista que se formaram no final de 2021. Portanto, tenentes e capitães dos quartéis estudados.

Enquanto que, com a pesquisa bibliográfica, objetivou-se obter a base para os argumentos apresentados e às respostas dos entrevistados. Assim tornando possível discutir todos os dados obtidos neste estudo além de enriquecê-lo com considerações de outros autores.

Assim sendo, surge alguns questionamentos, tendo como principal: "Qual é a diferença no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da Região Serrana e os da Capital estudados?". Para responder a essa pergunta, algumas outras são necessárias como, primeiramente, saber se realmente há alguma diferença no tempo de resposta para essas unidades. Tão logo resolvido essa questão, surge a necessidade de entender o motivo que leva a essa dessemelhança. Por fim, desponta a carência de se entender a visão, a perspectiva, do sujeito, no caso o entrevistado.

O objetivo geral deste estudo é comparar o tempo de resposta de apoio operacional aos quartéis do CBA II com os feitos aos quartéis 8º, 12º e 13º GBMs, além de entender o motivo da diferença. Visando o alcance desse objetivo, foi estabelecido outros mais específicos que é buscar por bibliografias onde apresenta dados relevantes quando aos possíveis motivos influenciadores na questão principal, além de aplicar as entrevistas aos sujeitos da pesquisa e, após, analisar os dados objetivando encontrar as devidas respostas para os questionamentos.

A seguir encontra-se a fundamentação teórica e, após, a metodologia do estudo, sendo apresentados os métodos e procedimentos. Em sequência, foram inseridos os Resultados e discussões, que será composto por 02 (duas) seções, sendo a primeira intitulada “os diferentes resultados de tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da Capital e Região Serrana”, onde será apresentado os resultados obtidos no primeiro bloco de perguntas das entrevistas bem como a discussão sobre esses dados. Na segunda seção, será apresentado os motivos da diferença no tempo de resposta, além de alguns apontamentos na visão do sujeito de pesquisa e para tal, será utilizado o segundo e terceiro blocos de perguntas das entrevistas.

Por fim, deram-se as conclusões finais, finalizando assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo DICIO (2021), apoio é, por definição, suporte ou base, auxílio; ajuda oferecida por alguém. Assim, pode-se definir apoio operacional como um auxílio operacional a algum outro GBM, quanto este necessita de ajuda por seus conhecimentos ou recursos limitados frente a determinado evento.

Conforme NEVES (2021), resposta é a solução, conclusão, dissolução ou ainda uma saída de uma questão. Logo, para este estudo, resposta será a solução para o evento, ao qual o apoio operacional do CBMERJ foi acionado.

Definido resposta, surge a necessidade de se definir Tempo Resposta. De acordo com o Procedimento Operacional Padrão (POP) (CBMERJ, 2013), “Tempo Resposta — é o tempo médio considerado para o atendimento nas operações do Bombeiro Militar”. Logo, essa a medida do tempo ao qual o CBMERJ realiza os seus socorros.

As unidades especializadas são aquelas que apresentam algum tipo de especialização, como salvamento em altura, salvamento no mar, salvamento em montanha, mergulho no mar, dentre outras. Segundo CBMERJ (2021a), “a especialização requer do militar um senso de perfeição em suas atividades, uma enorme capacidade de lidar com pressão psicológica e uma resistência física sem par.” Assim, pode-se ver o motivo de serem acionadas essas unidades quando se precisa de apoio, pois são altamente preparadas para lidar com as situações adversas.

Uma vez que o foco do CBA das unidades especializadas, descrito por CBMERJ (2021b), reconhece a relevância da busca pela diminuição do tempo de resposta observando

que essa medida levaria a um melhor atendimento da população, compreende-se um indício da influência do tempo de resposta para que haja eficiência nas respostas a solicitações de apoio.

Um dos aspectos analisados quanto a relevância sobre o tempo de resposta recebido pela unidade é o alagamento, que, para o entendimento bombeiro militar e para essa pesquisa seria, como definido por Farah (201-?, p.12), “um acúmulo momentâneo de águas em determinados locais por deficiência no sistema de drenagem” (no prelo).

A seguir, será apresentado a Metodologia do estudo.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa, decidiu-se utilizar como metodologia a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada. Foi feita a pesquisa bibliográfica consultando literaturas, como base de conhecimento, com o intuito de embasar a hipótese. Com a entrevista semiestruturada, procurou-se obter dados baseados na experiência dos militares da corporação que atuam constantemente nos socorros. Dessa forma, esses métodos possibilitaram responder à questão principal deste trabalho.

De acordo com Soares, Picolli e Casagrande (2018), a pesquisa bibliográfica se faz como embasamento necessário e básico para a realização de estudos. Em consonância com Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012), a pesquisa bibliográfica é uma busca pelo conhecimento e a base fundamental para o todo de uma pesquisa, além de ser a revisão acerca das principais teorias que norteiam o trabalho científico. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica se faz necessário para o trabalho pois permite fortalecer o estudo sendo a base de toda a pesquisa.

Segundo Lima (2016), a entrevista apresenta uma riqueza de informações que podem ser coletadas, além de possibilitar explorar ao máximo as questões e extinguir todas as dúvidas. Corroborando com Boni e Quaresma (2005) onde aponta que a entrevista semiestruturada é vantajosa pois o entrevistado não tem a obrigatoriedade de saber ler e escrever. Ainda, Batista, Matos e Nascimento (2017) relatam que a entrevista semiestruturada não se prende à um roteiro fixo, sendo possível fazer uma combinação entre entrevista aberta e fechada. Com isso, a entrevista semiestruturada permite obter uma maior base de dados pois é possível fazer perguntas que não estão no roteiro, quando necessário, a fim de buscar as informações necessárias.

A metodologia escolhida para este trabalho se justifica pelas suas vantagens em relação à obtenção de dados. De início, a pesquisa bibliográfica se apresentou como base para a

realização do estudo. Em seguida, as entrevistas forneceram dados a serem analisados com o intuito de obter as respostas para as perguntas norteadoras.

Diante do apresentado, pode-se perceber o porquê da escolha desses métodos para o estudo. Todos os procedimentos metodológicos agem de forma a fornecer os dados e a base de todo o trabalho, para, ao final, responder às perguntas secundárias, bem como à pergunta principal acerca da diferença nos tempos de resposta do apoio operacional para os quartéis citados. Assim, havendo diferença, tornar possível discutir seus possíveis motivos.

3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Aqui, é apresentado os métodos utilizados para a realização da metodologia. Será explicado como foram feitas as entrevistas e a pesquisa bibliográfica. Demonstrando, assim, as etapas deste trabalho.

3.1.1 Entrevistas

Nesta subseção é apresentado o quadro das entrevistas. Este contém o tipo de entrevista escolhido e a justificativa da escolha. Nos blocos de entrevista apresentam-se a questão norteadora do mesmo, bem como as questões secundárias contendo a justificativa de cada bloco apresentado.

Quadro 1: Blocos de entrevista

QUADRO DE ENTREVISTA	
SUJEITO:	Oficiais do 6º, 8º, 12º, 13º, 15º e 16º GBMs.
TIPO DE ENTREVISTA:	Semiestruturada
JUSTIFICATIVA:	Porque, dessa forma, tanto dados estatísticos, como um parecer obtido da experiência profissional poderá ser captado para uma pesquisa mais rica de qualidade de dados obtidos.
BLOCO 1	
QUESTÃO NORTEADORA:	Há diferença no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis lotados na Capital e os na Região Serrana?
QUESTÕES:	1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde que este é acionado? 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento? 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

JUSTIFICATIVA:	Neste bloco reúnem-se questões mais gerais para buscar se existe diferença no tempo de resposta às solicitações de apoio operacional. A opção por iniciar a entrevista por este bloco se dá por tratar de perguntas mais amplas, que visa introduzir o tema abordado ao entrevistado e organizar melhor a formação do pensamento dedutivo.
BLOCO 2	
QUESTÃO NORTEADORA:	Quais motivos influenciam na diferença entre os CBAs?
QUESTÕES:	<ol style="list-style-type: none"> 1) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio? 2) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento? 3) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados? 4) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?
JUSTIFICATIVA:	Esse bloco de perguntas visa direcionar o entrevistado para que compreenda o que se deseja entender com a entrevista. Aqui ficam agrupadas questões voltadas para buscar os motivos de divergências entre os tempos de resposta a apoio operacional em diferentes situações para, assim, poder visualizar as similaridades e peculiaridades em cada Grupamento Bombeiro Militar (GBM) estudado.
BLOCO 3	
QUESTÃO NORTEADORA:	É perceptível ao entrevistado que haja diferenças no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da região serrana e os da capital e quais seriam os motivos causadores?
QUESTÕES:	<ol style="list-style-type: none"> 1) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional? 2) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região em que se encontra traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo? 3) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?
JUSTIFICATIVA:	Esse bloco de questões é mais aberto dentro das possibilidades de respostas com o intuito de captar a reflexão comparativa do entrevistado. Esse conteúdo visa enriquecer na qualidade empírica do tema deste trabalho, permitindo a obtenção não apenas de dados estatísticos, como também de relatos baseados na experiência profissional.

Esse quadro foi utilizado para obter dados para o trabalho. Ele ajudou no sentido de obter informação que não seria possível sem o mesmo, como, por exemplo, as dificuldades da chegada do apoio ao local e as interferências do clima.

Para este trabalho, nas entrevistas, foi escolhido como sujeito de pesquisa os oficiais que estão lotados nas unidades em estudo. Esses oficiais estão constantemente nos eventos de socorro como buscas, atendimento pré-hospitalar, princípio de incêndio, dentre outros. Além disso, esses militares são os responsáveis por solicitar o apoio, podendo passar maiores detalhes quanto ao evento. Estes possuem postos de tenente ou capitão, pois, diferente dos aspirantes, eles têm maior tempo de serviço, apresentando maior experiência, além da observação que maiores não concorrem mais à escala de serviço e, por isso, não foram selecionados também. Com isso, acredita-se que o sujeito de pesquisa pode passar detalhes com maior precisão quanto às diferenças no tempo de apoio para os GBMs em estudo.

Foi estabelecido, no mínimo, 03 (três) oficiais de cada unidade, por se premeditar que essa quantidade fosse essencial para se obter as informações necessárias para o estudo. Além disso, também foi acordado entre os entrevistadores que, quando necessário, por não serem suficiente as informações adquiridas, buscar-se-iam mais militares para serem entrevistados.

Contudo, dada a realidade das diferentes rotinas e volume de demandas dos oficiais nos quartéis dentro de cada GBM, em algumas unidades não foi possível fornecer mais do que dois militares disponíveis para serem entrevistados até o mês de julho de 2022, prazo limite pré-estabelecido pelos autores para coleta de entrevistas. Ainda assim, a qualidade e volume de informações obtidas foram consideradas satisfatórias.

Como forma de coleta das entrevistas, foi escolhido o aplicativo *Whatsapp*¹, deixando livre ao entrevistado a escolha de digitar ou gravar por áudio suas respostas às perguntas. Este aplicativo foi escolhido como forma de coleta de dados devido à dificuldade de ir ao local por parte dos entrevistadores, tendo em vista que estes se encontram em regime de internato. Posteriormente aos três primeiros entrevistados, observada obtenção de maior volume de informações obtidas por meio de áudio, pediu-se aos demais entrevistados que dessem preferência a responder gravando suas vozes.

Ao final das coletas, foi feito o quadro de análise das entrevistas. Neste, foram selecionadas as palavras que mais apareciam para cada entrevistado e para cada pergunta. Ao

¹ Aplicativo multiplataforma que, dentre outras ferramentas, permite enviar áudios ou textos digitados entre usuários e mantê-los gravados.

final, foi feita a categorização temática, onde foi analisado essas palavras e decidido os temas de cada bloco. As entrevistas, as autorizações e o quadro de análise das entrevistas se encontram no Apêndice A, B e C, respectivamente. Estes Apêndices se encontram em um arquivo à parte, chamado Metadados. Cabe ainda ressaltar que para 02 (duas) entrevistas, não foi possível conseguir a assinatura das autorizações, pois os entrevistados estavam em curso e não conseguiram assinar os documentos, entretanto os mesmos autorizaram a utilização de suas entrevistas via *WhatsApp*. Além disso, a todos foi dado a opção de anonimato. 02 (dois) entrevistados optaram por não serem identificados e, portanto, respeitando suas decisões, estão nomeados como entrevistados 7 e 10.

3.1.2 Pesquisa Bibliográfica

Para embasar o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema de forma fragmentada, isto é, buscando trabalhos sobre cada vertente da temática de tempo de resposta de apoio operacional. Dessa forma, utilizando a ferramenta de busca online Google Acadêmico², utilizou-se, primeiramente as combinações de palavras-chave: “trânsito congestionamento vias”; “tempo resposta” e “CBMERJ tempo resposta”. Os resultados obtidos foram de aproximadamente 16.800 (dezesesseis mil e oitocentos), 1.780.000 (um milhão, setecentos e oitenta mil) e 515 (quinhentos e quinze), respectivamente e optou-se por critério de seleção estudar os 30 (trinta) primeiros resultados obtidos em cada busca.

Para a seleção de trabalhos científicos obtidos nas buscas, foram separados títulos relevantes à influência de algum fator sobre a questão tempo de deslocamento em estradas e ruas. Essa escolha se dá porque são elas que são utilizadas pelas viaturas do corpo de bombeiros para a chegada ao evento na região serrana e na capital. Posteriormente, os resumos dos trabalhos pré-selecionados foram lidos para confirmar interação direta com o tema deste trabalho.

No processo de seleção, foram utilizados dois processos de exclusão. Primeiramente, foram excluídos trabalhos anteriores ao ano de 2002. Isso porque a realidade de duas décadas atrás pode se afastar da realidade do tráfego atual, como exemplificado em Summit Mobilidade Urbana (2022), no Jornal Estadão online, quando diz que fatores como a pandemia viral de COVID-19, mesmo após as restrições de quarentena, e aumento do valor do combustível mudaram a preferência do modo de transporte do cidadão atual. Sendo estes fatores da época

² <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.

atual, pode-se conjecturar que fatores de uma década atrás seriam prováveis de divergir o comportamento de deslocamento urbano passado do atual. Desse modo, adotou-se o limitar o critério de anos na pesquisa.

Além disso, o segundo processo de exclusão foi descartar trabalhos que se limitassem exclusivamente a um único estado brasileiro diferente do Rio de Janeiro, porque este trabalho visa a realidade dentro do estado do Rio de Janeiro.

Portanto, foram selecionados os trabalhos acadêmicos de Brandão, Ritter, Gottfried e Oliveira (2016), Ciconet (2015) e Ferrari, Camara e Ribeiro (2018) para construir a base deste trabalho.

Para a análise dos temas obtidos nos dados de entrevistas realizadas, a mesma ferramenta de busca online, Google Acadêmico, foi utilizada, com o critério de seleção de estudar os 20 (vinte) primeiros resultados obtidos em cada busca, podendo estes serem em português ou em inglês (no caso de escassez de resultados em português ou maior relevância obtida em inglês).

Os temas identificados para discussão quanto à influência do tempo-resposta de apoio operacional nos quartéis foram: “trânsito”, “distância”, “condições climáticas”; “aplicativo Google Maps”; “viaturas bombeiro militar (BM)”; e “tipos de eventos BM”. Especificamente o tema da influência das condições climáticas foi subdividido em estudos sobre “voo de aeronave em mau tempo”, “deslizamento de terra” e “alagamento”; uma vez que essas caracterizações temáticas foram obtidas nas entrevistas.

Na busca online pelo tema “Google Maps” foram utilizadas as palavras-chave: “google maps” e “google maps reliable”; obtendo-se 3.980.000 (três milhões, novecentos e oitenta mil) e 933.000 (novecentos e trinta e três mil) resultados, respectivamente. Os trabalhos selecionados para estudos (MEHTA; KANANI; LANDE, 2019; FLEISCHMAN, 2013; QIU; LI; AN, 2014) foram os que discorriam sobre o funcionamento dessa ferramenta digital e sua relevância para uso em estimativas de tempo de trajeto de automóveis.

Na busca online pelo subtema “voo de aeronave em mau tempo” foram utilizadas as palavras-chave “bad weather helicopter” e obteve-se 61.800 (sessenta e um mil e oitocentos) resultados. Os trabalhos selecionados para estudos (BAKER *et al*, 2006; RAMEE *et al*, 2021) foram aqueles que concluíam sobre a influência das condições climáticas no voo de aeronaves.

O subtema “deslizamento de terra” foi pesquisado com o específico comando de busca: deslizamento terra encostas “rio de janeiro”. O intuito era que, preferencialmente, fossem encontrados trabalhos acadêmicos que vislumbrassem o Rio de Janeiro. Foram encontrados 12.200 (doze mil e duzentos) resultados para essa busca. Na seleção dos trabalhos, optou-se por

aqueles (LIMA; FRANCISCO; BOHRER, 2017; FRANCISCO; CARVALHO; SALGADO, 2019; CARVALHAIS *et al*, 2019) que tratavam dos motivos e da frequência de ocorrência de deslizamento de encostas.

Para “alagamento”, foi utilizado, para a pesquisa, a palavra chave “alagamento na cidade do Rio de Janeiro”. De início apareceram 23.100 (vinte e três mil e cem) resultados. O texto selecionado (DA COSTA, 2017) foi o que apresentava relevância quanto aos alagamentos na Cidade do Rio de Janeiro.

Já para a pesquisa do tema “tipos de evento BM”, precisou-se consultar os manuais do CBMERJ (2019b) e do CBMGO (2017) para uma visão técnica sobre o incêndio encontrado nos eventos de BM.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica propiciou o acréscimo de voz de outros autores ao assunto abordado neste artigo. Assim sendo, os principais temas obtidos durante as entrevistas puderam ser discutidos junto a outros trabalhos acadêmicos. O resultado, assim como a discussão do mesmo será abordado no próximo capítulo, “Resultados e discussões”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do trabalho, o objetivo é apresentar e discutir os resultados encontrados, visando responder a cada questão norteadora apresentada nos blocos de entrevistas para, em consequência, responder à questão principal deste trabalho: qual é a diferença no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da Região Serrana e os da Capital estudados?

Assim, iniciou-se com a seção que responde se há ou não alguma diferença.

4.1 OS DIFERENTES RESULTADOS DE TEMPO DE RESPOSTA DE APOIO OPERACIONAL ENTRE OS QUARTÉIS DA CAPITAL E DA REGIÃO SERRANA

O objetivo desta seção foi trazer os resultados referentes a 03 (três) condicionantes: o tempo de chegada, a frequência de solicitação e a uniformidade no tempo de chegada, todos em relacionados ao tempo de resposta a apoio operacional, afim de conhecer se há alguma diferença entre os quartéis do CBA I e os do CBA II quanto ao tempo de resposta a apoio operacional.

Para encontrar se havia alguma diferença dentro das percepções dos entrevistados dos quartéis do CBA I, Capital, para os do CBA II, Região Serrana, foi escolhido comparar os parâmetros: tempo de chegada do apoio solicitado, o médio, o mínimo e o máximo; a frequência

de solicitação; e a uniformidade no tempo de chegada do apoio, se é possível prever, sem grande margem de erro, o tempo de chegada de um apoio operacional.

Traçando um paralelo no tempo de apoio operacional na percepção dos entrevistados nos diferentes CBAs, obteve-se que o tempo médio dos quartéis do CBA I é 28 minutos e, o do CBA II, é 1 hora e 14 minutos. O tempo mínimo nesses primeiros seria de 15 minutos, enquanto, nesses últimos, seria de 20 minutos. Já o tempo máximo, nos quartéis da Capital seria 40 minutos, e, para a Região Serrana, seria 12 horas.

Analisando essas informações, encontra-se um padrão de tempo mais elevado para resposta à Região Serrana se comparado à Capital. Apesar dos tempos mínimos de obtenção de apoio serem próximos, 20 e 15 minutos, os tempos máximos observados pelo sujeito de pesquisa de diferentes CBAs se distanciam em mais de 11 horas de diferença, baseado nos relatos do 1º Ten Mendes (p. 33 de Metadados) e do 2º Ten Machado (p. 06 de Metadados). Já o tempo médio esperado para receber apoio operacional contrasta com mais de 1 hora para o CBA II e menos de 30 minutos para o CBA I. Assim, observa-se que há uma diferença no tempo esperado para a chegada do apoio operacional nas diferentes áreas estudadas.

Focando na frequência, os entrevistados do CBA I, de um modo geral, apontam para um padrão diário de solicitações, e, por diversas vezes, necessitando de mais de um apoio por dia, como informado pelo 2º Ten Malheiro (p. 14 de Metadados).

No CBA II, a frequência possui uma característica divergente: é guiada por épocas do ano. Como explicado pelo 1º Ten Mendes (p. 34 de Metadados). Existem meses de estiagem, por exemplo, onde a demanda elevada por socorros de incêndio florestal carece de apoio externo ao GBM para atender ao volume extra de eventos. Na seção seguinte, esses fatores específicos que influenciam no tempo resposta, assim como outros temas também serão discutidos e serão abordados mais pormenorizadamente.

Dessa forma, quanto à frequência, os CBAs novamente demonstraram características diferentes entre as áreas em foco nesse estudo.

Quando observado se existe uniformidade no tempo esperado de apoio operacional, os quartéis da Capital concordam que é inconsistente o tempo em que se pode esperar receber um apoio. Tanto o apoio pode chegar mais rápido como mais demoradamente, variando de acordo com fatores como trânsito, como comentado pelo 2º Ten Malheiro (p. 14 de Metadados). Na Região Serrana, ao contrário do esperado pelos autores, os entrevistados afirmam haver alguma uniformidade no tempo de resposta ao apoio operacional. De acordo com o Cap Daniel Campos (p. 23 de Metadados), por exemplo o tempo de resposta pode ser estimado pela ferramenta

Google Maps de forma precisa. Assim, os diferentes CBAs estudados mais uma vez apresentam aspectos diferentes entre eles.

Ainda que os quartéis dentro do mesmo CBA possuam uma semelhança nas respostas, observou-se que, entre quartéis de CBAs diferentes, há diferença no tempo de resposta a apoio operacional. Essa conclusão alcançou o objetivo desta seção ao responder a questão inicial sobre se há diferença entre os CBAs I e II quanto aos tempos de resposta a apoio operacional. Com isso, prosseguiu-se com planejamento de coleta de informações sobre quais seriam os motivos para essa desigualdade.

Na seção a seguir, os motivos apontados na pesquisa foram trazidos para discussão junto a alguns apontamentos individuais de relevância.

4.2 OS MOTIVOS DE INFLUÊNCIA SOBRE O TEMPO DE RESPOSTA AO APOIO OPERACIONAL

Realizada a constatação da diferença sobre o tempo de resposta ao apoio operacional, buscou-se saber o motivo de tal desigualdade.

Assim, o objetivo dessa seção é responder às questões secundárias: “quais motivos influenciam na diferença entre os CBAs?” e “é perceptível ao entrevistado que haja diferenças no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da região serrana e os da capital e quais seriam os motivos causadores?”; além de abrir espaço para alguns apontamentos individuais pertinentes ao estudo durante a discussão dos temas. Para facilitar a compreensão, adotou-se o termo “motivos primários” para discutir os motivos diretamente percebidos pelos entrevistados, e o termo “motivos secundários” para designar os temas de recorrência nos discursos dos entrevistados.

O motivo primário apontado pelos entrevistados como um dos causadores da diferença no tempo de resposta é a distância entre as unidades solicitantes e as apoiadoras, como citado pelo entrevistado 8 (p. 14 de Metadados): “O privilégio da Capital é estar cercada por GBMs e DBMs”. Não levando em consideração as entrevistas ao qual os entrevistados não deram respostas concretas quanto às suas opiniões acerca dos motivos que geravam tal diferença, por não se ter dados para opinar, pode-se dizer que foi quase unânime, nas entrevistas, que o grande influenciador se dá devido à distância entre as unidades que solicitam e as que prestam o apoio operacional. Assim, se percebe o impacto dessa variável.

Durante a entrevista, o Cap Daniel Campos foi enfático que o tempo de chegada de um apoio operacional poderia ser estimado por meio de ferramentas como o *Google Maps* (p. 23 de Metadados), relacionando a distância diretamente ao fator de demora da chegada de apoios operacionais. Este entrevistado também ilustrou seu relato enviando imagens de cálculo de viagens, entre o GBM de Petrópolis e seus mais frequentes fornecedores de apoio, para os entrevistadores (Anexo A, Metadados). De acordo com Mehta, Kanani e Gande (2019), os algoritmos da ferramenta *Google Maps* permitem ao usuário encontrar o trajeto mais curto e conveniente de um ponto a outro em um mapa. De acordo com Qui, Li e An (2014), o cálculo de viagens por *Global Positioning System* (GPS) não utilizam somente o fator distância percorrida em seus cálculos, mas também médias de tempo percorrido nessas rotas, em determinado horário por outros usuários — isso que confere certa precisão em suas estimativas. Essa situação é observada por alguns entrevistados quando relatam o trânsito — abordado mais à frente — como uma possível fonte de influência (um motivo secundário) sobre o tempo-resposta ao apoio operacional.

Segundo CBMERJ (2013), a unidade mais próxima, e com disponibilidade de recurso, deverá ser considerada como prioridade para ser empenhada como apoio. Sendo assim, a seguir é apresentado o quadro 2. Este mostra a distância, calculada através do *Google Maps*, entre as unidades que primeiramente irão fornecer o apoio para as unidades da Capital, segundo CBMERJ (2013). Além disso, fornece também a distância entre os quartéis da Região serrana e os quartéis que irão prestar o apoio, sendo que, nesse caso, considerando como apoio suas próprias unidades, seus DBMs.

Quadro 2: Distância entre as unidades de apoio e apoiadas

CBA I - Capital				CBA II - Região Serrana			
8º GBM (Campinho)				6º GBM (Nova Friburgo)			
DBM 1/8 Realengo	12º GBM Jacarepaguá	2º GBM Méier	DBM CEICS Guadalupe	DBM 1/6 Cordeiro	DBM 2/6 Cachoeira de Macacú	DBM 3/6 Bom Jardim	DBM 4/6 Cantagalo
12 Km	6,2 Km	8,9 Km	9,4 Km	46,2 Km	42 Km	21,2 Km	54,9 Km
12º GBM (Jacarepaguá)				15º GBM (Petrópolis)			
8º GBM		1º GBS		DBM1/15		DBM 2/15	
5,5 Km		11 Km		65,8 Km		13,7 Km	
13º GBM (Campo Grande)				16º GBM (Teresópolis)			
DBM 3/13 Guaratiba	DBM 1/13 Santa Cruz	DBM 1/8 Realengo	DBM 2/13 Sepetiba	DBM 1/16 Carmo		DBM 2/16 Bonsucesso	
13 Km	18 Km	16 Km	21 Km	90,5 Km		33,8 Km	

Fonte: Autores

Pode se perceber com os dados das tabelas a grande diferença que o apoio operacional precisa percorrer para apoiar os quartéis da Região Serrana, considerando que o deslocamento se dá de uma unidade para a outra. Enquanto a distância média entre os quartéis do CBA I é de 11,46 Km, no CBA II o percurso de deslocamento é de 47,66 Km. Cabe ainda ressaltar que, para a Serra, o cálculo foi feito sendo considerado apenas os destacamentos de cada GBM. Porém, quando não for possível se obter apoio deles, este deverá vir de uma unidade de outra região, o que irá impactar na distância e, conseqüentemente, no tempo resposta.

Assim, se chega ao entendimento do porquê a distância entre as unidades ser um fator que implica de forma significativa na diferença entre os tempos de reposta ao apoio. Enquanto para os quartéis 8º, 12º e 13º GBMs se tem uma maior quantidade mais próximos, os quartéis da Região Serrana, muitas vezes, não tem o apoio necessário por conta das grandes distâncias, como citado por grande parte dos entrevistados.

Além do motivo primário visto acima, outros temas surgiram durante as entrevistas para mais alguns outros motivos influenciadores no tempo de resposta de apoio operacional. Para a capital, os motivos secundários apontados pelos entrevistados para tal influência sobre o tempo resposta ao apoio operacional foi o trânsito, devido a quantidade de carros, e aos alagamentos, causados pela condição climática relativa a chuvas.

O Rio de Janeiro apresenta a pior mobilidade urbana dentre as regiões metropolitanas do Brasil, como apontado por Ribeiro & Ribeiro (2013). Corroborando, Fernandes (2015) afirma que as pessoas perdem mais tempo no trânsito na Região Metropolitana do Rio de Janeiro do que em outras Regiões do Brasil. Assim, se consegue entender como o apoio é afetado pelo tráfego de veículos nas ruas da cidade.

Dependendo da hora do dia, o trânsito se torna ainda pior, como nos chamados horários de “rush”. Segundo Brandão *et al* (2016), chegar no destino, quando em horário de pico, se exige um tempo adicional que se torna um dos aspectos agravantes do congestionamento. Esse horário se dá devido ao deslocamento das pessoas no sentido casa-trabalho. Para o socorro, esse congestionamento se torna um complicador ao qual influencia diretamente no tempo de resposta, gerando prejuízos às vítimas que necessitam esperar minutos a mais.

Ainda sobre o trânsito no Rio de Janeiro, o tempo resposta durante a semana fica mais prejudicado em relação aos finais de semana. Segundo o entrevistado 8 (p. 14 de Metadados), o fluxo de pessoas que vão para os seus trabalhos e que retornam deles acaba prejudicando mais do que os indivíduos em seus momentos de lazer. Assim, o trânsito mais uma vez se demonstra um dificultados do apoio operacional, sendo mais prejudicial durante a semana.

Um outro motivo, apontado pelos entrevistados, quanto a influenciador no tempo resposta foi o alagamento ocasionados pelas chuvas. Como citado pelo entrevistado 7 (p. 12 de Metadados) que até o socorro principal, no caso do estudo este seria o solicitante de apoio, teria dificuldades para chegar ao local devido aos pontos de alagamento. Corroborando, ao ser questionamento se as condições climáticas iriam interferir no tempo resposta, o entrevistado 2 (p. 03 de Metadados) fala que iria sim, principalmente em chuvas acentuadas devida a baixa capacidade de escoamento.

Segundo Da Costa (2017, p. 07), “um problema recorrente da área urbana da Cidade do Rio de Janeiro são os alagamentos”. Assim, corroborando com os entrevistados, Da Costa (2017) afirma ainda que, devido a esses alagamentos, são formados congestionamentos, gerando transtornos para a população. Assim, não somente à população, mas também afeta de forma significativa o tempo de resposta, pois, além dos congestionamentos que atenuam a dificuldade de se chegar ao evento, os motoristas precisam buscar rotas alternativas, como afirma o entrevistado 4 (p. 06 de Metadados).

Já na Região Serrana, os entrevistados de diferentes quartéis, de modo geral, concordam com os seguintes motivos secundários influenciadores no tempo de resposta de apoio operacional: o tipo de evento, o principal tema apontado; a questão das unidades subordinadas; as condições climáticas; a questão da aeronave; e o trânsito.

Quando o 1º Ten David Silva explica que a situação de eventos recorrentes de incêndio florestal em sua área operacional é diferente de outras ocorrências (p. 30 de Metadados), essa situação é um exemplo da influência tipo de evento que será abordado. Os quartéis do CBA II têm a peculiaridade de estarem sujeitos a épocas no ano com maior frequência — como elucidado na seção anterior — de certos tipos de evento que demandam mais tempo ou recursos para a conclusão que, neste trabalho, abordou-se pelo nome de evento crítico. O incêndio florestal é um desses eventos críticos.

O 1º Ten David Silva, em sua explicação, deixa claro que os eventos de incêndio florestal ocorridos em 2019 ultrapassaram a capacidade de resposta do GBM e necessitou acionar uma operação de apoio operacional conjunto especial, nomeada “Operação *Extintus*”, onde eram recebidos apoios de diversos outros quartéis. Ainda esse tenente aborda outro evento que pôde evoluir para evento crítico: o incêndio (p. 31 de Metadados).

Quanto a incêndios, esses são considerados a todo o CBMERJ eventos críticos porque podem evoluir em intensidade rapidamente (CBMERJ, 2019b, p. 35-42). Em um evento, cabe ao comandante de socorro verificar se os recursos são suficientes ou, se não forem, solicitá-los; como, em eventos de incêndio: o apoio de viaturas de água e de mais cilindros de oxigênio

como recurso, além de maior número de combatentes para revezamento, controle das chamadas e resgate de vítimas, como explanado por CBMGO (2017, p. 391-392).

Outros eventos críticos a serem considerados na Região Serrana são eventos como busca e salvamento em montanha, deslizamento de encostas, vazamento de produtos perigosos, recuperação de corpo de rios, entre outros, toda vez que um desses eventos fugir da capacidade de tempo ou recurso do GBM. Isso porque o apoio para esses eventos normalmente vem de quartéis mais distantes, de quartéis especializados para salvamento, produtos perigosos, mergulho, busca e resgate, abastecimento hídrico; ou seja, não necessariamente vêm das unidades subordinadas do GBM — que são mais próximas —, como comentado pelo 1º Ten Garrido (p. 27 de Metadados). Por isso, esses apoios de eventos críticos tendem a ter uma chegada ao local da ocorrência mais lenta do que se viesse das redondezas (por vias térreas).

Cabe ressaltar a questão das unidades subordinadas. Quando há necessidade de apoio operacional, existe um protocolo a ser seguido quanto a qual unidade deve ser acionada primeiro. Como explicado brevemente pelo Cap Daniel Campos (p. 23 de Metadados), a primeira unidade a ser acionada será a Organização de Bombeiro Militar (OBM) subordinada ao GBM solicitante mais próxima; somente na indisponibilidade de recursos das unidades subordinadas é que outros quartéis serão acionados — esse processo sendo mediado pelo Centro de Operações do Corpo de Bombeiros (COCB). Sendo assim, os quartéis do CBA II tendem a formar, como característica da região, redes de apoio entre as unidades matriz e suas respectivas subordinadas, com menor frequência de atuação de outros quartéis entre elas.

Porém, necessitar de apoio especializado nem sempre é sinônimo de demora. Em contraste com os demais, o Cap Portes (p. 42 de Metadados), por exemplo, afirma que o apoio recebido pelo Grupamento de Operações Aéreas (GOA) normalmente é o mais rápido justamente por ser feito com helicópteros, não com veículos terrestres. Contudo, esse e os demais tipos de apoios ainda serão influenciados por outros fatores, como a condição climática.

A condição climática é um dos temas tanto observados no CBA I como no CBA II. No caso da Região Serrana, abordou-se a condição climática juntamente com a questão da aeronave porque, de acordo com Ramee *et al* (2021) e com Baker *et al* (2006), o mal tempo torna inseguro haver voos de aeronaves, fazendo assim com que pilotos não desloquem o helicóptero se não houver “teto” para voo, como informado, por exemplo, pelo 1º Ten Mendes (p. 35 de Metadados) e pelo Cap Pedro Paixão (p. 44 de Metadados). Como o clima influencia diretamente na possibilidade de voo de aeronaves e o apoio de aeronave é acionado, por exemplo, para eventos de salvamento em montanha — cenário comum nos GBMs da Região Serrana — o clima acaba interferindo no tempo de resposta na forma de apoio pelo ar.

Não somente nessa questão o clima influi no tempo de resposta de apoio operacional para a Região Serrana, como também nos fatores causadores de deslizamento de terra. De acordo com Lima, Francisco e Bohrer (2017), o grande volume de chuva, além dos aspectos geomorfológicos — formação do solo — e urbanos — ocupações irregulares e desmatamento — aumentam a probabilidade de ocorrência de um ou vários deslizamentos de terra. Francisco, Carvalho e Salgado (2019) também corroboram que alguns fatores na morfologia do solo aumentam a incidência de movimento de massa. Carvalhais *et al* (2019) concorda com esses pesquisadores e reitera a participação das construções irregulares no aumento da probabilidade na ocorrência deslizamentos. Dessa forma, os deslizamentos podem fechar vias, dificultando o acesso de possíveis viaturas de apoio, o que aumenta o tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado, como comentado pelo 1º Ten Mendes (p. 35 de Metadados).

O tema trânsito voltou a ser apontado também pelos quartéis do CBA II. Apesar de estradas de acesso aos arredores do GBM possuírem fluxo normal de veículos, alguns centros urbanos podem ter suas ruas congestionadas em alguns momentos de maior fluxo de pessoas, como explicado pelo 1º Ten David Silva (p. 31 de Metadados). O turismo, além de horários de maior deslocamento da população local também podem levar a uma leve lentidão no trânsito nas cidades turísticas, como Petrópolis, como citado pelo Cap Daniel Campos (p. 25 de Metadados). Assim, a questão do trânsito possui alguma influência no aumento do tempo de resposta de apoio operacional, ainda que não seja um fator determinante para o CBA II.

Sendo assim, a distância é o principal fator, o motivo primário, afirmado pelos entrevistados como causa para a diferença no tempo de resposta de apoio operacional entre os CBAs I e II. Enquanto que, de forma geral, também se viu que o trânsito e a condição climática são temas recorrentes para ambos os CBAs pesquisados, porém em aspectos diferentes. Enquanto na Capital, congestionamentos são causadores diários de grande flutuação na capacidade de deslocamento de forma generalizada, na Região Serrana alguns momentos com maior fluxo de turismo e deslocamento de moradores causam lentidão pontual, que não abrangem as estradas principais. Quanto às condições climáticas, a chuva foi apontada como fator que influencia negativamente a qualidade do trânsito em ambos os CBAs, porém, na Região Serrana, a condição climática ainda afeta a possibilidade de obtenção de apoio aéreo.

Dessa forma, foi alcançado o objetivo da seção respondendo às questões secundárias. Sintetizou-se, portanto, que o principal motivo da diferença no tempo de resposta operacional é a distância entre as unidades operacionais, sendo a Região Serrana mais afetada do que a Capital e, por isso, o CBA II é o mais prejudicado no tempo-resposta de apoio operacional.

Além de se ter constatado que o clima também pode vir a causar algum prejuízo de celeridade de resposta, embaraçando o trânsito ou o tráfego aéreo.

Analisando os resultados, verifica-se que algumas medidas são necessárias. Uma delas, que visaria reduzir o tempo devido ao grande tráfego de veículos e uniformizar o tempo resposta do CBMERJ — um problema percebido na Capital —, seria criar algum tipo de corredor, assim como hoje se tem para o *Bus Rapid Transit* (BRT), para que fosse utilizado prioritariamente pelo socorro.

Além disso, para a Região Serrana, com o intuito de reduzir a distância entre as unidades e, conseqüentemente, reduzir o tempo resposta e haver uma equiparação à Capital, seria interessante a construção de novos DBMs ou Postos Avançados de Bombeiro Militar (PABMs) entres os quartéis já existente.

Outra possível medida seria colocar em prática medidas preventivas contra alagamentos e deslizamentos, para evitar problemas nas estradas por consequência das chuvas. Medidas essas que já são produzidas e atualizadas em Planos de Contingência³ feitos pela Defesa Civil, incluindo o CBMERJ. Essa ativação das medidas, para uma maior eficiência, poderia ser realizada de forma completa, ou seja, não apenas parte dos planos elaborados, e em conjunto com unidades governamentais para constante aplicação e desenvolvimento.

Com esses três pontos, seria possível, não só a redução e maior uniformização do tempo resposta, como também a redução na diferença entre os quartéis estudados.

A seguir, será apresentado as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo começou com a seguinte pergunta: “Qual a diferença no tempo de resposta de apoio operacional entre os quartéis da Capital e os da Região Serrana?” Após as análises dos dados obtidos, este artigo observou que o tempo de resposta de apoio operacional para a Região Serrana é mais elevado do que para a Capital. O principal motivo apontado é a distância entre os quartéis estudados para os demais quartéis, também sendo influenciado pelas condições climáticas e de congestionamento nas vias de trânsito.

Passando pela metodologia composta por pesquisa bibliográfica e entrevistas que nortearam os capítulos de discussão desse trabalho, buscou-se a entender se haveria diferença

³ Planejamento de caráter preventivo e alternativo que identifica as ações necessárias para que um evento inesperado impacte o mínimo possível a oferta dos serviços à população.

de tempo-resposta entre os CBAs I e II e, após confirmado, quais seriam os motivos para tanto na visão dos entrevistados. Considerou-se pertinente a opinião do sujeito de pesquisa porque lidam constantemente com pedido e fornecimento de apoio operacional.

De início, constatou-se que realmente o tempo resposta não era equivalente para ambos os CBAs. Este divergia entre as regiões nos quesitos tempo de chegada, frequência de solicitações e uniformidade do tempo de apoio. Para região Serrana, os tempos se apresentaram bem maiores que na Capital, e, quanto à frequência de solicitação de apoio, esta variável foi maior para o CBA I. Em seguida, foram analisados os motivos que corroboravam para as divergências.

Como motivo primário para que houvesse tal diferença, chegou-se à conclusão de que era a distância entre as unidades solicitantes de apoio e as apoiadoras. Esta se demonstrou o motivo da grande disparidade no tempo, pois chegou a apresentar distâncias 03 (três) vezes maiores para os quartéis da Região Serrana, quando comparadas à Capital. E, como motivos secundários, observou-se a reincidência temática de fatores como o trânsito, na Capital, e as condições climáticas, em ambos os casos, como fatores passíveis de afetar o tempo-resposta de uma unidade de apoio operacional.

Assim, chegou-se à conclusão de que a diferença no tempo de resposta existe e se dá, principalmente, devido às grandes distâncias na Região serrana, o que não acontece para a Capital. Como tempo médio, para o CBA I o tempo médio no socorro é de aproximadamente 28 min e, para o CBA II, de 1h e 14 min, de acordo com os entrevistados.

Como medida de solução para as disparidades, foi apresentado na seção 3.2, a ideia de construção de novas unidades, como DBMs ou PABMs, entre as unidades do CBA II, para diminuir o longo percurso percorrido pelas unidades para se apoiarem. Também poderia ser criado corredores, assim como se tem para os BRTs, para ser utilizado pelo socorro. Além disso, as medidas preventivas elaboradas pela Defesa Civil poderiam ser postas em prática de forma completa em conjunto com unidades governamentais para a manutenção das condições viáveis das estradas em caso de chuvas intensas.

Para o futuro, este trabalho contribuiria como base para novos estudos. Como exemplo, poderia ser feito um estudo acerca da viabilidade da construção dessas novas unidades, dos corredores expressos para o socorro ou sobre o nível de urgência para ativação de Planos de Contingência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, S. P. et al. EMS Helicopter Crashes: What Influences Fatal Outcome?. *Annals of Emergency Medicine*, [S. l.], ano 2006, v. 47, n. 4, p. 351-356, 19 jan. 2006. DOI <https://doi.org/10.1016/j.annemergmed.2005.11.018>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019606440501958X>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.
- BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Santa Catarina, v.2, n.1, p.68-80, janeiro-julho/2005.
- BRANDÃO, Roberto Petri et al. Problemas causados pela falta de mobilidade urbana em vias públicas. *Salão do Conhecimento*, 2016.
- CARVALHAIS, Rafael Mendonça et al. Deslizamento de encostas devido a ocupações irregulares. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, ano 2019, v. 5, n. 7, p. 9765-9772, 17 jul. 2019.
- CARVALHO, R. C.; FRANCISCO, C. N.; SALGADO, C. M. Condicionantes geomorfológicos e da cobertura da terra na ocorrência de movimentos de massa na região serrana do Rio de Janeiro. *Caderno de geografia*, [S. l.], ano 2019, v. 29, n. 56, p. 2318-2962, 25 dez. 2018.
- CBMERJ. *Anuário 2019*: Volume 4, Rio de Janeiro, 1 ed., 2019a. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/anuarios/anuario2019.pdf>. Acesso em 02 dez. 2021.
- CBMERJ. *Atividades especializadas*. Disponível em: <https://www.cbmerj.rj.gov.br/page/165-atividades-especializadas>. Acesso em: 01 dez. 2021. 2021a.
- CBMERJ. *CBA VIII — Comando de Bombeiros de Área 8*. Disponível em: <http://www.cbmerj.rj.gov.br/65-cba8>. Acesso em: 01 dez 2021. 2021b.
- CBMERJ. *Procedimento Operacional Padrão - Acionamento de Apoio e Equilíbrio Operacional*, 2013.
- CBMERJ. *Manual de combate a incêndio urbano*. Rio de Janeiro: CBMERJ, 2019. 184 p. ISBN 978-85-68512-01-2. 2019b.
- CBMGO. *Manual operacional de bombeiros: Combate a incêndio urbano*. Goiânia: CBMGO, 2017. 453 p. 2017.
- CICONET, Rosane Mortari. *Tempo resposta de um serviço de atendimento móvel de urgência*. 2015. 109 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul., [S. l.], 2015.
- DA COSTA, Rosa Maria Moreira. Não-Alague-Um aplicativo que integra multiagentes e mapeamento colaborativo para indicar pontos de alagamento na cidade do Rio de Janeiro. *Cadernos do IME-Série Informática*, v. 39, p. 6-22, 2017.
- DICIO. Significado de apoio. *Dicionário online de português*. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/apoio/>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- FARAH, Leonard. *Manual de salvamento em enchentes e inundações*. [S. l.: s. n.], E-book (85 p.), 201-?.
- FERNANDES, Gilmar Soares et al. *Impactos da mobilidade urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro*. Universidade Federal Fluminense, 2015.

FERRARI, T.; CAMARA, M. V. O.; RIBEIRO, G. M. Análise para replanejamento da localização de bases de despacho de veículos de resgate: Um estudo de caso no município do Rio de Janeiro. **32º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes da ANPET**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ano 2018, p. 2212-2223, 4 nov. 2018.

LIMA, B. C.; FRANCISCO, C. N.; BOHRER, C. B. A. DESLIZAMENTOS E FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Ciência Florestal**, Santa Maria, ano 2017, v. 27, n. 4, p. 1283-1295, 14 jun. 2016.

LIMA, M. O uso da entrevista na pesquisa empírica. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**, 24-41, 2016.

MEHTA, Heeket; KANANI, Pratik; LANDE, Priya. Google Maps. **International Journal of Computer Applications**, Índia, ano 2019, v. 178, p. 975-8887, 8 maio 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pratik-Kanani/publication/333117435_Google_Maps/links/5ebac1eda6fdcc90d66edecb/Google-Maps.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

NEVES, Flavia. **Sinônimo de resposta**. Dicionário de sinônimos online. Rio de Janeiro, 08 out. 2021. Disponível em: <http://www.sononimos.com.br/resposta/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PIZZANI, Luciana. SILVA, Rosemary Cristina da. BELLO, Suzelei Faria. HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 - ISSN 1678-765X. 2012.

QIU, Feng; LI, Wenquan; AN, Chengchuan. A Google Maps-based Flex-route Transit Scheduling System. **Transportation systems ASCE**, Nanjing, China, p. 247-257, 28 out. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Feng-Qiu-7/publication/269225519_A_Google_Maps-Based_Flex-Route_Transit_Scheduling_System/links/5598da2908ac5d8f3933fdf4/A-Google-Maps-Based-Flex-Route-Transit-Scheduling-System.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

RAMEE, Coline et al. Analysis of Weather-Related Helicopter Accidents and Incidents in the United States. **AIAA**, [S. l.], ano 2021, 28 jul. 2021. Invited Session: Partnership to Enhance General Aviation Safety, Accessibility and Sustainability (PEGASAS) I, p. 2021-2954. DOI: <https://doi.org/10.2514/6.2021-2954>. Disponível em: <https://arc.aiaa.org/doi/abs/10.2514/6.2021-2954>. Acesso em: 19 jul. 2022.

RESENDE, Dayse. **Socorro por bombeiros demora o dobro do previsto**. O Tempo. Betim, 23 maio 2013. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/socorro-por-bombeiros-demora-o-dobro-do-previsto-1.651516>. Acesso em: 02 dez. 2021.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (Org.). **IBEU: Índice de Bem-Estar Urbano**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SOARES, Sandro Vieira. PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo. CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade**. Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

SUMMIT MOBILIDADE URBANA. Summit Mobilidade destaca mudanças no transporte urbano pós-pandemia: Especialistas discutem a consolidação de hábitos de deslocamento adquiridos durante a crise sanitária. **Summit Mobilidade Estadão 2022**, [S. l.], 17 maio 2022. Notícias, p. 1-1. Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/summit-mobilidade-destaca-mudancas-no-transporte-urbano-pos-pandemia/>. Acesso em: 5 jul. 2022.



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Thiago Manhães Botelho — Cad BM QAL/19
Ágatha de Oliveira Pinto Valadão — Cad BM QAL/19**

METADADOS

**TEMPO RESPOSTA DE APOIO OPERACIONAL: ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE OS QUARTÉIS 8º, 12º E 13º COM OS DA
REGIÃO SERRANA**



Rio de Janeiro

2022

APÊNDICE A: ENTREVISTAS

Entrevistado 1: 2º Ten Menino (8º GBM)

Data: 03/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não, varia muito. Principalmente por não saber se o quartel com apoio mais perto está com disponibilidades de viaturas, além do mais, o condutor não conhece a área operacional, e por vezes não escolhe o melhor caminho.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Depende muito, se o socorro tá vindo do seu próprio destacamento, geralmente é mais rápido, mas também depende se o local do evento é próximo ao quartel empenhado, já teve evento que demorei quase 40 minutos porque era muito pra dentro de um bairro, mas acho que dá pra colocar em média de 20 a 30 minutos.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Então, viatura pedir apoio, exemplo ABS pedir apoio de um outro ABS ou de um ABT, da água, ou até para material humano, é bem difícil, bem raro, não é muito comum. Mas o ABS pedir apoio de uma ambulância já é bem mais comum, então geralmente o socorro precisa muito da ASE, mas da água, de algum material específico que o quartel precise é bem difícil.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sim, dias de chuva o trânsito fica mais complicado. Quando chove muito, os problemas são os alagamentos. Cai na mesma situação que eu te falei, o meu condutor sabe onde alaga, onde não alaga, ele conhece minha área operacional, o condutor de outro já não conhece, então ele vai pra um lugar que pode estar alagado, entendeu? É mais complicado. Mas só em relação à chuva mesmo. A chuva prejudica o trânsito de uma maneira geral, no dia a dia.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim! Quanto mais longe, maior o tempo de resposta

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

No final de semana tende a ser mais rápido. Devido ao menor fluxo de carros na rua.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Essa pergunta é um pouco complicada. Vamos lá! Eventos que costumam ter uma resposta mais rápida, são eventos que a gente chama de caixa alta, né. Que é princípio de incêndio, colisão, salvamento de pessoa, queda de moto. Esses eventos, colisão, é..., princípio de incêndio, principalmente incêndio, geralmente tem um tempo de resposta bem melhor do que uma captura de animal, um combate a inseto, então tem diferença sim. Mas que, como qualquer socorro normal, independente se for apoio ou não, eventos como colisão, incêndio, queda de moto, são eventos que tem o tempo de resposta melhor, devido à urgência do socorro.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Não.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Sim, positivamente. Pois os quartéis são relativamente próximos.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

É, foi como eu falei, os quartéis aqui da capital, eles são bem próximos, né, DBM, GBM. Eu realmente não conheço todos os quartéis da região serrana, os quartéis sim, GBMs sim, mas DBMs não, aí não sei a proximidade entre eles, mas a impressão que eu tenho é que a região serrana ela tem um espaçamento muito maior até devido a quantidade de eventos que tem, que é bem menor que na capital, então tem um espaçamento bem maior. Por isso acho que lá os quartéis tendem a demorar mais a chegada do apoio e exemplo, la tem muito deslizamento de terra, la tem muita estrada que fica interditada por causa de chuvas, então o apoio a um evento tipo de deslizamento como ocorreu a um tempo atrás la fica um pouco mais prejudicado que em relação aos quartéis da capital.

Entrevistado 2: 1º Ten Juan Araújo (8º GBM)

Data: 10/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Negativo, o apoio é disparado pelo COCB então depende deles, selecionar o quartel que vai apoiar e a chegada vai depender muito da situação do trânsito e de onde o quartel estará indo. Um apoio de cães de Magé por exemplo vai demorar um tempo significativo para chegar até o quartel de Campos por exemplo.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Depende. por exemplo, um incêndio na minha área operacional (8º GBM) que eu precise de apoio e o quartel de JPA tenha avançado para apoiar em menos de 15 minutos (desde a momento da minha ligação de solicitação de apoio) JPA chega (como já chegou). Entretanto, um apoio ao meu destacamento (REALENGO) que venha de Campo Grande pode demorar 30 minutos ou mais dependendo do horário. Então, não tem como eu precisar a resposta para essa questão que engole todos dos casos.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

A frequência é bem baixa. o que acontece com mais frequência é um quartel ir para a área operacional do outro por conta de já estar empenhado em algum evento e precisar que cubram sua área operacional, mas apoio mesmo acontece com pouca frequência.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Positivo, principalmente em situações de chuva acentuada por conta da capacidade pequena de escoamento dos arredores da minha área operacional.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Positivo (coloquei um pouco sobre em uma resposta anterior), dependendo de onde está vindo o apoio, principalmente se for por meio terrestre, a distância influencia e muito, ainda mais se for em horário de grande movimentação.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Final de semana costuma chegar mais rápido, pois o trânsito costuma ser melhor, mas feriado, se não for feriado prolongado que muita gente viaja, o trânsito já piora um pouco e com isso o apoio acaba demorando um pouco mais.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Bom, conforme o Sisgeo eu tenho mais de 30 tipos diferentes de eventos e se eu for englobar os subtipos só em colisão de veículos eu tenho 53 subtipos então é praticamente impossível saber todos os tipos que possuem resposta mais rápida ou não. Entretanto, o tipo com certeza influencia. Um evento de Produtos Perigosos no qual o GOPP precisa apoiar vai levar um tempo muito maior do que um evento de colisão com múltiplas vítimas no qual um quartel precisaria apenas de um apoio do quartel mais próximo por exemplo. Eventos de grandes proporções como grandes incêndios, Desastres acabam apresentando um tempo resposta mais demorado. Contudo não é uma ciência exata, são muitos tipos e inúmeras situações sendo assim é impossível contemplar todos os casos.

- 7.1) Por que tem um tempo de resposta mais demorado os grandes incêndios e os desastres?

Os recursos que precisarão ser empregados são muito maiores do que em um evento de pequena magnitude, logo o tempo de resposta será bem diferente, mais material, mais pessoal, alimentação, rendição ...

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Sempre fui do 8º GBM.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Sim, é mais fácil chegar um apoio operacional a um quartel da capital do que em um quartel do interior por exemplo. Muitas unidades próximas, então os recursos para a capital chegam mais rápidos também.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Mesma resposta da anterior. Um quartel da região serrana o apoio acaba demorando mais pela distância das unidades de apoio. E lá ainda tem um agravante, a subida da serra, que dependendo das condições, fica mais difícil ainda chegar para apoiar.

Entrevistado 3: 1º Ten Breno Alves (8º GBM)

Data: 05/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não. Tem algumas variáveis nesse tempo.

- 1.1) Quais seriam essas variáveis?

Distância ao local de evento, trânsito e condutor, principalmente.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Depende dessas variáveis.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

No mínimo, 5 vezes na semana.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sim.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Dependendo do local a diferença pode variar uns 15 minutos.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Eventos de caixa alta costumam ter respostas mais rápidas: colisão, princípio de incêndio, queda de moto... os de caixa baixa costumam demorar mais: fogo em vegetação, PTC, corte de árvore...

- 7.1) Se o senhor tivesse que explicar caixa alta e caixa baixa, como o senhor explicaria?

Os eventos de caixa alta são eventos considerados prioridades, emergenciais. Eventos de caixa baixa são aqueles que podem esperar um pouco.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Não, estou desde aspirante em campinho.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Sim. O trânsito em si na capital é muito pesado, ainda acontecem situações que prejudicam ainda mais como acidentes, fechamentos de rua por conta de festas, obras... então gera um acréscimo nesse tempo resposta.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Nunca servi em quartel da região serrana. Não tenho dados para opinar.

Entrevistado 4: 2º Ten Machado (13º GBM)

Data: 05/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não.

- 1.1) Por que não tem?

Os eventos lá de Campo Grande vêm direcionado lá pelo quartel central, pelo Bravo 00. Bravo 00, ou os comunicantes de lá, eles não têm conhecimento da nossa área operacional, dos destacamentos próximos, aí eles lançam um evento que é na área de Santa Cruz pra campo grande. E em relação ao apoio é a mesma coisa, quando a gente pede apoio, eles não sabem qual destacamento é mais perto, qual destacamento tem o que, aí demora pra caramba.

Bem diferente lá de Campos, sei que não tem nada a ver, mas tenho que te falar. Lá em Campos, tu ligou pro bombeiro, cai direto no quartel, aí o comunicante já é um cara mais safo, aí ele sabe localizar apoio, o que está mais perto, qual recurso tem mais perto, essas coisas. Aí direciona com muito mais eficiência. Tem o fator

também da nossa área operacional ser muito extensa e tem pouca viatura pra demanda populacional, pra quantidade de eventos que acontecem, a quantidade de viaturas é muito inferior pra suprir a demanda.

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Tu quer saber o que? GTSAI geralmente quando a gente pede é o TR que vem lá do GTSAI, aquele de 30 mil litros, igual um caminhão pipa, e também apoio de ambulância que geralmente vem de Sepetiba ou Santa Cruz.

Quando a gente precisa de apoio em evento de grande incêndio. Semana passada teve um sexta-feira, a gente recebeu aqui 2 TRs lá do GTSAI, demorou 1 hora e meia pra chegar. Ambulância demora, geralmente, uns 40 minutos, por aí. 40 ~ 30 minutos.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Alta. A gente solicita muito apoio de ambulância, porque o índice aqui de colisão, queda de moto, queda de veículo, é bem alta. É uma das maiores do estado. E em relação a incêndio, a média é de 2 a 4 por mês, de grande proporção, que a gente precisa acionar o GTSAI. Aqui em Campo Grande a gente já fez até um estudo e enviou pro CBA solicitando um TR pra ficar parqueado lá no destacamento de Guaratiba.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Não.

4.1) No caso, quando chove, a viatura que vem lá de Sepetiba, ou qualquer outro apoio que possa pedir, eles não têm problema pra chegar? Eles chegam no mesmo intervalo, mais ou menos, de tempo que eles chegam quando não está chovendo?

Não tem problema nenhum não. Sempre chega no mesmo tempo. Essa questão de chuva, de clima, não interfere não. Só quando é aquela chuva, aquele porradão mesmo, aí fica inviável, mas chega, porque tem rotas alternativas pra eles chegarem em Campo Grande, aí eles conseguem driblar isso aí e chega.

4.2) Essas rotas alternativas dão o mesmo tempo para chegar no local?

Diferença de 5 minutos, no máximo.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Não.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Então, o que pega é no horário de "rush", que é de 16 às 17:30 h, aí o tempo aumenta. Mas quando é feriado, final de semana aí é sempre o mesmo tempo padrão. Só aumenta no horário de "rush", aí que complica.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Sim. Colisão e Capotagem. Então, os que tem o tempo mais demorado são os grandes incêndios. A gente precisa delimitar a área. Antes de sair, a gente já faz contato com todos os destacamentos, pra deixar eles cientes. Aí a gente tem que levar os mantimentos, a ração fria, a água para os militares e já deixa o pessoal que está em casa também em sobreaviso. A demanda de cilindro, de EPR também, que a gente sai o comboio, aí logo em seguida sai um AR, com ração fria, água, os mantimentos, né? Aí leva EPR extra, cilindro reserva, ventilador também. Que esse AR fica à disposição do pessoal da DMOP, aí eles vão equipando o AR e sai logo em seguida.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Sim. Com certeza. Aquele esquema que eu estava te falando. Lá em Campos, ligou pro bombeiro já cai direto no quartel. Quando o evento chega na tela o local pra gente, lá em Campo Grande, já passaram uns 2 ~ 3 minutos. Aí o comunicante ainda vai fazer contato com o solicitante pra ver o que está acontecendo no local, aí repassa pra gente, aí já foi uns 6 minutos. Lá em Campos é imediato. O comunicante já desenrola a situação com o comunicante na hora, que é o próprio solicitante que liga pro quartel, aí fala direto com o militar da região, aí chama o oficial de dia, e já desenrola o socorro que vai pro evento.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Sim. O tempo resposta é superior comparando com as UBM do interior. Porém a gama de recursos é superior. Estou falando superior por que bravo 00 vai acionar todos os quartéis da região, aí vai conseguir ver onde tem viatura, onde não tem, vai ter muito mais recurso pra ser empenhado como apoio.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Então, lá em Campos, essa questão do solicitante, a ligação cair direto lá no quartel, o tempo de resposta é bem menor que o daqui da capital, sem comparação, nem se compara. Em campos não é serrana não, é noroeste.

10.1) E quanto a região serrana? Comparando a região serrana com a capital? O senhor acha que o tempo não iria variar? Qual a opinião do senhor nesse sentido?

Eu não conheço nada lá da região serrana, conheço nada nada nada, ai fica complicado eu falar alguma coisa.

Entrevistado 5: 1º Ten César (13º GBM)

Data: 16/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não existe uma uniformidade, existe uma previsão dependendo de onde está baseado o apoio... Porém podem existir imprevistos.

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Depende.

2.1) Depende de que?

Se for apoio do TR, plataforma, ou guarnição do GTSAI é o tempo de deslocamento de deslocamento dessas equipes até Campo Grande. Por exemplo TR seria o tempo Irajá x Campo Grande. GTSAI seria São Cristóvão x Campo Grande. Depende de qual apoio você quer saber. O primeiro apoio, mais próximo, é de qualquer dos nosso DBM's.

Então, dependendo da localidade também do evento aqui em Campo Grande, por ser uma área muito extensa, até o apoio do DBM vai variar. Por exemplo, se for um evento mais próximo de Santa Cruz, então o apoio de Santa Cruz vai chegar mais rápido, você entende? A não ser que Santa Cruz esteja fora de casa, enfim. São diversas variáveis, mas pela questão de responder bota.....20min, 15 minutos.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Teria que fazer um levantamento, meu filho. É muito variado, não tem como eu te precisar uma frequência. Tem mês que pode ter 5 e mês que não vai ter nenhuma.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Negativo.

4.1) Por que não? Mesmo quando chove bastante?

Se forem condições de clima muito complicadas, vai atrasar um pouco.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Obviamente.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Nenhuma. O que vai influenciar é se o apoio já está empenhado em outro evento, for isso, o dia não interfere.

6.1) Nem o horário? Hora de "rush", como exemplo.

Isso obviamente.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Eventos que precisam de viaturas de apoio para suprimento de água, evento que precisa de apoio de aeronave, as respostas são mais rápidas. Mais por que essas viaturas não são utilizadas tanto como ambulância, por exemplo. Já eventos que precisam de apoio de ambulância em dias mais corridos costumam demorar para que o apoio seja atendido. Justamente porque por vezes todas as ambulâncias estão sendo utilizadas já em outros eventos. Exemplo: vários eventos de colisão de veículos que já permaneci no aguardo de ambulância por mais de 30 minutos. Sendo que não era eu que estava esperando, e sim a vítima, que pode estar mais ou menos grave ou bastante grave.

8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Nunca servi em outro GBM. Apenas no 13º GBM.

9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Com certeza, a maioria dos recursos da corporação estão baseados na área da capital, pois, baseado em estatística, é a área em que mais surgem ocorrências. Obviamente esse fato corrobora para uma resposta mais rápida quando se fala de apoio operacional entre as UBMs da capital.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Mesmo não tendo experiência de serviço em quartéis da região serrana, acredito que o apoio operacional na capital seja mais rápido.

Entrevistado 6: 2º Ten Loureiro (12º GBM)

Data: 19/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não existe, por conta da distância de qual unidade o apoio está disponível no momento.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

É relativo por conta da distância de onde vem o apoio.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

De ambulância frequente. De outros socorros não.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Numa grande inundação, sim.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Diferença quando há trânsito no deslocamento.

6.1) O trânsito costuma interferir mais no final de semana ou dia de semana?

Dia de semana.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Não deveria, mas influência. Princípio de incêndio costuma ter resposta mais rápida e eventos clínicos mais lenta.

8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Não, mesmo quartel desde aspirante.

9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Depende... Outros quartéis na região da capital possuem um tempo resposta melhor... Vai variar do fluxo e contrafluxo, horários e distanciamento de GBM. 17º GBM possui um apoio mais rápido pela distância entre GBMS serem menores.

10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Trânsito e distância entre apoio.

10.1) Em qual região é mais prejudicada por esses dois fatores?

Prejudicada: Trânsito na capital e quanto à distância, região serrana.

Entrevistado 7: Anonimato

Data: 02/06/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não. Depende muito do tipo, da natureza e da distância de cada apoio.

O COCB procura no mapa o mais próximo, não levando em consideração a questão de trânsito, então muitas vezes um quartel que, na teoria, seria mais próximo, acaba demorando mais por conta dessa questão.

Um pouco mais uniforme seria no caso de ser um apoio da viatura TR, que não atende a eventos, exceto para apoiar. Entretanto existem dois problemas: a quantidade de viaturas, que são poucas e o peso. Por ser pesado, a sua locomoção é um pouco mais demorada, o que pode atrasar o apoio. Além disso, são poucas as unidades com esse tipo de viatura, logo, dependendo de onde seja o apoio, a distância vai interferir no tempo.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

O mesmo tempo que se fosse um evento da própria unidade que está apoiando, pois brada como qualquer evento normal, devendo ser atendido o socorro o mais rápido possível.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Essa informação deve ser obtida através do SISGEO.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Interfere sim. Por exemplo, se chover aqui em Campo Grande, até o socorro principal tem dificuldade para chegar no local por conta dos pontos de alagamento que se formam. Além disso, o próprio trânsito vai ser prejudicado por conta de fortes chuvas e, com isso, vai atrasar o tempo de resposta do apoio.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim. Mas o que acaba interferindo mesmo é o trânsito, ainda mais aqui no centro de Campo Grande, onde é localizado a unidade. O tempo de deslocamento está intimamente ligado ao trânsito. Logo quanto mais longe, maior vai ser o tempo de resposta do apoio.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Tem diferença não, a não ser pela questão do trânsito. No final de semana que não tem tanta hora do "rush", não tem tanta gente trabalhando, nem estudantes indo ou voltando do colégio, o tempo é parcialmente menor. Mas não é uma regra, é uma coisa bem empírica que eu vejo acontecer na prática. Menos carros na rua, menos trânsito, mais rápido se chega no evento.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Quando são eventos de incêndio e colisão, por exemplo, acaba sendo mais rápido, porque o comunicante apenas brada e a prontidão já desloca. Agora quando é um evento de SAMU, por exemplo, é mais demorado pois eles ainda vão confirmar o evento, para depois sair, o que acaba demorando mais.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Sim. Servi em Barra Mansa. Sentia diferença porque a distância entre as unidades era maior. Os quartéis ficavam mais distantes um dos outros, então o tempo de deslocamento aumentava. Já aqui tem a diferença de que os quartéis são mais próximos uns dos outros, o que facilita no tempo de deslocamento e de resposta.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Como respondi na questão anterior. Como aqui na capital se tem maior quantidade de quartéis mais próximos, o apoio se torna mais rápido por ter mais viaturas disponíveis e mais próximas.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Acredito que pela mesma questão da pergunta anterior. Mais pela quantidade de quartéis que se tem para apoiar. Então aqui o apoio acaba sendo mais rápido.

Entrevistado 8: 2º Ten Malheiro (13º GBM)

Data: 02/06/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não, a hora do "rush" atrapalha muito o deslocamento. Principalmente no centro de campo grande e na Avenida Brasil. Tanto de manhã quanto a tarde. Manhã que digo seria o horário em que a maioria está indo pro trabalho, entre 7 e 8 horas, e a tarde a partir das 16 horas.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Depende, você está considerando a área de Realengo? É destacamento de campinho, seria quem faz fronteira com o 13º. Apoiar campinho propriamente dito é raro, já Realengo nós apoiamos constantemente. Campinho e JPA são mais em casos de incêndio de grandes proporções, em que precisamos de muito material

humano. Normalmente acabamos pedindo apoio para os nossos próprios destacamentos 1/13, 2/13, 3/13, realengo, já q são muitas colisões em nossa área. Em média, o apoio chega em 37 minutos e vindo do GTSAI, 1 hora e 15 minutos.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Diário. Pelo menos uma vez ao dia, não incluindo as ambulâncias que correm mais. Se for considerar apoio de qualquer tipo, realmente é todo dia. São muitas colisões, não só na nossa área como nas adjacentes. Então todo dia ocorre de termos que apoiar nossos destacamentos e nossa área fica desguarnecida e acaba apoiada também.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sim, por que de Campo Grande para Realengo temos que pegar a Av Brasil, uma via rápida, e como os carros da corporação são pesados com equipamentos e água, acaba prejudicando pros nossos destacamentos também. Por questão de segurança, os motoristas correm menos, e também tem o trânsito que naturalmente aumenta.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Não é diretamente proporcional. Por exemplo, Realengo é uma distância considerável de Campo Grande, mas Sepetiba acaba sendo mais longe em questão de tempo de chegada pelo número grande de quebra-molas, tamanho da via, muitas ruas pequenas de bairro, acesso mais complicado. Apesar de Realengo ser mais longe em questão de distância.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

O fluxo de pessoas indo e vindo do trabalho atrapalha mais que o de pessoas que estão em momento de lazer nos feriados. Então nos dias de semana, nesses horários, o Rio de Janeiro como um todo está um caos, e num fim de semana alguns pontos próximos de área de lazer é que estão congestionados, e não durante o dia todo. Então acredito que em fim de semana é mais fácil o acesso do apoio pelo menos número de carros nas ruas.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Sim. Quando se trata de apoio especializado. Colisões, incêndios costumam ter um bom tempo de resposta, mas apoios de equipes de mergulho, altura costumam demorar um pouco mais.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Só servi no 13°.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

O privilégio da capital é estar cercada de GBMs e DBMs. Apesar de não ter servido em outras unidades, pelas informações de amigos e companheiros de turma, a capital dispões de mais opções de apoio. O que ajuda a quase sempre ter uma opção de apoio disponível.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

É basicamente a minha resposta anterior. Acho que a diferença é a quantidade de opções de apoio. Se a região serrana fosse ter uma vantagem acho que seria menos trânsito. Apesar de que o desenvolvimento de algumas áreas já intensificou bastante o trânsito também.

Entrevistado 9: 1° Ten Eduardo Barros (12° GBM)

Data: 24/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Não. Até porque é difícil ter essa uniformidade, tendo em vista o tamanho das áreas operacionais do 12° e 13° GBMs. Inclusive, desde minha chegada ao 12° GBM, nunca fomos apoiados pelo 13°, apenas pelo GBS e pelo 8° GBM e apoiamos uma vez o 13° no incêndio no calçadão de Campo Grande.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Então, isso é relativo. Depende de onde vem o apoio e em qual ponto do meu mapa operacional está ocorrendo o evento.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Para viaturas de incêndio e salvamento, são raras as solicitações. Já para ambulância, é frequente, rotineiro.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Se for um evento em meio a uma enchente ou inundação, sim!

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Durante a semana possui mais fluxo de veículos nas vias, principalmente em Jacarepaguá, o que dificulta o deslocamento do socorro bem como do apoio.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Sim. Geralmente eventos de maiores proporções ou até mesmo que tomem repercussão da mídia tem a resposta mais rápida. O apoio de ambulância geralmente é mais demorado. Exemplo: desabamento da Muzema. Rapidamente diversas unidades já estavam no local do sinistro apoiando a operação.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Sou do 12 desde Aspirante.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Estar inserido na capital não significa muita coisa. O que mede o tempo-resposta para a solicitação do apoio são as variáveis distância/trânsito. Temos quartéis na região da capital que o apoio chega rápido, como os quartéis da zona sul. São próximos uns dos outros. Assim como temos quartéis na capital que a distância entre os GBMs prejudica esse tempo-resposta.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Mesma resposta anterior. Trânsito e distância.

Entrevistado 10: Anonimato

Data: 24/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - parcialmente áudio, parcialmente digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

A partir do acionamento deve se em até 2 horas estar no quartel. Mas realmente não sei onde isso está escrito.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Seguem o tempo informado acima.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Não há um sentido nisso. Depende de um evento com necessidade de apoio.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Com certeza. Dependendo da condição a tendência é o tempo aumentar.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Com certeza.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Então, durante a semana tem a questão que pode influenciar no tempo é o trânsito, né? E durante o final de semana, o trânsito vai ajudar, mas porem os militares que forem acionados podem estar em qualquer lugar do Rio de Janeiro, isso pode influenciar também.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Acredito que o tipo de evento não influencie muito, tendo em vista que a diferença seria do emprego de materiais e isso quem está no quartel de serviço já iria agilizando.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Não, sempre servi aqui.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Com certeza. A tendência é que os militares morem no entorno do quartel.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

As condições climáticas interferem diretamente no tempo resposta.

- 10.1) E essas condições climáticas tendem a ser pior em qual dessas regiões?

Na região serrana.

Entrevistado 11: 1º Ten Alison (12º GBM)

Data: 31/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Negativo. É difícil dimensionar o tempo resposta do apoio operacional porque envolve sempre a característica pertinentes ao dia do serviço, entretanto se formos nos basear no evento mais recorrente em que é solicitado apoio operacional (colisão de veículos, apoio operacional de ambulância) e que todas as unidades que fazem divisa com nossa área estão, pode-se dizer que o tempo médio é de cerca de 25 minutos.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Respondido na 1ª pergunta.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Como comentado na 1ª pergunta, o apoio operacional que mais se faz necessidade é o de apoio de ambulância. Podemos dizer que em média a cada 7 dias são solicitados 4 apoios operacionais.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sem dúvidas. Tanto pelo trânsito que fica mais lento, como também pela atenção redobrada que os condutores precisam ter.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim. Não só a distância, mas também as formas de acesso, porque posso ter uma unidade próxima e com somente uma via de acesso e também uma unidade um pouco mais distante, mas que dispõe de diferentes vias de acesso.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Não altera tanto, a única diferença é que nos finais de semana costumamos ter um trânsito com menor número de veículos.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Com certeza. Na nossa profissão não devemos julgar uma necessidade de apoio operacional, mas é diferente o estímulo mental e corporal se você receber uma demanda de apoio operacional para um evento em que você já esteve "na pele" do seu companheiro, ou seja, quando você já passou por essa necessidade de apoio, a empatia é maior.

Eventos de maior proporção sempre causam maior agilidade no empenho do socorro, por exemplo: Incêndio, Desabamento, Acidentes com múltiplas vítimas. Eventos mais recorrentes, as vezes geram um retardo maior, por exemplo: colisão auto x moto e apoio a APTC. Certa vez entrou um evento de desabamento no bairro do Rio das Pedras, devido a fragilidade que o local apresenta, antes mesmo de chegarmos ao local do evento já recebemos uma ligação do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) perguntado sobre a necessidade de apoio, o que ratifica o que falei anteriormente.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Ainda não, sempre servi na capital metropolitana.

- 9) Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?

Sim. Como eu citei anteriormente, duas características influenciam bastante, sendo elas: distância e vias de acesso. Na capital temos diferentes caminhos que nos levam ao nosso destino, na região serrana as vezes as unidades ficam limitados a somente uma via.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Os quartéis da capital têm à disposição um número maior de unidades em suas áreas limítrofes, diferente dos quartéis da região serrana. Portanto, ao meu ver essa é a maior diferença tratando-se desse assunto.

Entrevistado 12: 2º Ten Muzi (15º GBM)

Data: 04/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - digitado pelo entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Existe sim. Aqui tem uma peculiaridade quanto ao apoio: o mais próximo é o destacamento de Itaipava, cerca de 20 a 30 minutos. Dbm 1/15 de três rios e GOPP, demoram pelo menos 1 hora. A questão é que, fora eventos esporádicos, quando em temporadas de incêndio florestal, por exemplo, os destacamentos normalmente estão empenhados, seja no mesmo evento que a sede, seja em outros eventos de mesma natureza.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

(O entrevistador entendeu que a pergunta foi respondida na questão anterior e não realizou esta pergunta.)

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Raramente. Normalmente ocorre em grandes eventos, como a tragédia do dia 15 ou em eventos de fogo em vegetação.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Nunca interferiu.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim. Caso o DBM 2/15 esteja indisponível por algum motivo, demoraria pelo menos 1 hora.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Não percebi diferença.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

No meu ponto de vista, não influencia, apesar de que eventos de incêndio têm uma resposta mais rápida que o normal.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

No estágio operacional do CFO. Os quartéis do centro do RJ e zona sul têm um tempo resposta muito superior aos do interior, acredito que pela grande quantidade de GBM e DBM próximos.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Sim. Fora o destacamento de Itaipava, todos os outros precisam enfrentar longas distâncias e sem rotas alternativas. No caso de bloqueio de alguma via principal, o apoio ficará prejudicado.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

A diferença é enorme, devido a todos os fatores citados anteriormente. A probabilidade tende para que o tempo resposta na capital seja menor que na região de Petrópolis.

Entrevistado 13: Cap Daniel Campos (15° GBM)

Data: 06 a 10/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Oi, Ágatha! Vou te respondendo aqui aos poucos. Ai você vai transcrevendo. Bom, tempo resposta aproximado, a gente estima das... das plataformas de geo referenciamento: 'Google Maps', 'Waze'... esse tipo

de coisa, entendeu? Então, hoje existe, sim, um tempo resposta aproximado de atendimento em caso a gente precise acionar os quartéis aqui da região. Lembrando que existe uma nota de obrigatoriedade que: a sede, o quartel sede, ele sempre precisa, quando solicitar apoio, sempre precisa acionar primeiro os seus destacamentos. Aqui tem dois destacamentos - tem um, Itaipava, e tem outro em três Rios — mas é claro que, vamos supor, a gente tem uma demanda aqui dentro da serra de Petrópolis, obviamente, três Rios vai chegar muito depois que o GOP chegar ou que Magé chegar, de repente. Então, esse crivo também passa lá pelo órgão de coordenação, comando e controle nosso, que é a DGCCO, através dos seus centros de comando, centro de coordenação, que é o... no caso da... das viaturas de fogo salvamento; e atividade especializada é o COCB, COCBMERJ.

(Envio de imagens)

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Agora, esse tempo... esse tempo — te mandei acima aí — todos os apoios que a gente quer, todas as previsões de tempo, esse tempo resposta, ele vai variar bastante porque quando a gente apura tempo resposta de apoio, a gente considera a chegada, a saída da unidade apoiadora lá de dentro da unidade dela com trem de Socorro, e a chegada na unidade que solicitou. O apoio, entendeu? Por exemplo: eu tô pedindo apoio de Itaipava: o meu tempo resposta padrão é o socorro saindo do quartel de Itaipava e entrando no quartel de de Petrópolis. Obviamente, eu não vou solicitar para dentro do meu quartel, vou solicitar apoio para um incêndio, sei lá. Isso vai mudar, mas é o que a gente trabalha hoje na instituição. É isso daí. É justamente o tempo resposta entre...

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Então, o apoio operacional é mais comum a gente solicitar de ambulância. A gente vai para uma colisão, a nossa ambulância está empenhada em algum evento de APH e a gente solicita apoio ou do SAMU, e quando o SAMU não pode solicitar, do destacamento. Com que frequência? Você põe aí umas... Duas por semana, mais ou menos. Bota... Umas duas... duas solicitações por semana. Dá umas... oito no mês, mais ou menos, não é muita coisa não.

3.1) Outros tipos de apoio têm alguma frequência de serem chamados? Como para incêndio, fogo em vegetação,...? Ou são muito raros de precisar?

Vamos lá o que vence, o que tá ocupando o local de destaque no apoio operacional é a colisão de veículo, colisão..., tudo acidente com veículo. Colisão de veículo, queda de veículo, atropelamento... e raro... alguns raros fogos em veículos, mas são raros. Esses três primeiros: atropelamento, queda de veículo, que inclui queda de moto, capotagem e a própria colisão de veículos são as quatro principais, os quatro principais tipos de apoio operacional que a gente solicita. Agora, com menos ocorrência, com menos frequência: incêndio, fogo em vegetação, inundação e alagamento, desabamento também... poucas ocorrências.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sim, a condição climática obriga, no caso de chuva, obriga o condutor a reduzir velocidade. Então, o tempo resposta, ele tende a ser menor do que o padrão considerado nas imagens — acima ai — que eu te mandei.

- 5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sobre o item 5, sim, quanto mais longe a unidade operacional apoiadora pior é o tempo resposta.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Dia de semana, tem que considerar os horários de pico, que é o horário de meio-dia e horário de término de expediente. Fim de semana, a gente pode considerar os horários da tarde são os piores devido a saída aqui da... A região de Petrópolis como um todo, ela é uma região turística, então, recebe muitos visitantes. E, aí, o período da tarde tende a ser mais complexo durante fim de semana. E durante o dia de semana é o horário de pico: meio-dia, de saída de colégio; o horário da parte da manhã também, entre 8 e 10 horas; e horário da parte da tarde, ali no finalzinho, entre quatro e 19 horas, 20 horas.

- 6.1) Entre os piores horários de final de semana com o de dia de semana, em Petrópolis, o tempo de resposta fica similar entre eles?

Sim, sim, fica parecido, fica prejudicado. É difícil da gente avaliar o quanto de prejuízo tem, mas fica prejudicado, sim. Translado fim de semana, durante a parte da tarde, mais ou menos, onde se tem mais... mais populares na cidade por causa do turismo. E dia de semana é sempre saída de colégio e fechamento de expediente, cinco, seis horas, sete horas da noite, de 5h as 7 horas da noite fica bem prejudicado.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Se o tipo do evento é influencia? Sim, porque você tem eventos que são, por exemplo, ocasionados por chuvas. Aí, o tempo de resposta, ele é muito prejudicado. Por exemplo, um evento de desabamento, deslizamento de terra, ocasionado por grande precipitação de chuva, tempo de resposta vai ser pior do que um evento de uma simples colisão que eu peço uma ambulância de apoio.

Tem. Tem o exemplo do desastre, dos desastres do dia 15/02 e do dia 20/03. São eventos de deslizamento, de deslizamento e desabamento, inundação e alagamento, ocasionado por grande precipitação que a gente não consegue ter um tempo resposta normal, ele é prejudicado, o tempo resposta do apoio.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

E você me pergunta aqui no item 8... eu já servi, sim: na Penha, já servi na Gávea. Percebeu diferença de... no tempo resposta? Sim, porque os quartéis da zona sul é um colado no outro e na Gávea você tem: Irajá, tem destacamento de Ramos,... entendeu? Tem 19º, na Ilha. Então, o apoio lá é muito mais rápido.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

No item 9, Ágatha, é o seguinte: Não é o fato de ele tá na região serrana de a gente ter... de a gente ter prejuízo quando comparado, o tempo resposta, às unidades da capital, é o fato de você não ter quartel adjacente próximo, entendeu? O quartel mais próximo é 25, 30 km de distância, 25 Km, eu acho, eu te mandei acima, e as distâncias entendeu?

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Então, a pergunta 10 é o seguinte: ... Você pergunta aqui: qual a diferença no tempo resposta e no apoio operacional quando sai do quartel localizado na região serrana e nos quartéis da capital... tá, a diferença do tempo resposta: aqui na região serrana demora mais. Demora mais por quê? Porque é na região serrana? Não, porque, na região, eu tenho poucos quartéis próximos um do outro. Só isso.

- 11) (Mais comentários sobre a cidade ser ponto turístico)

O fator de ser ponto turístico coloca a unidade ...coloca o apoio operacional mais vulnerável pela cidade estar cheia, lotada de turista, durante o fim de semana principalmente. E a gente vê isso acontecer em alguns eventos na cidade. Por exemplo, 'bower fest'... 'natal imperial', 'reveillon imperial'... sei lá ...esses eventos sazonais entendeu? Algum show que tem... aquele 'monster' ...não sei o quê! 'Mountain... 'Mountain' alguma coisa, um evento de carro que tem aqui. Então, por ser uma cidade turística, fim de semana, deu um sol... agropecuária! eventos de agropecuária... então a cidade está sempre...

- 12) (Mais comentários sobre colisões)

Sim, a maioria dos apoios que a gente solicita é devido a colisões, onde a gente tá com a nossa ambulância empenhada, só tem uma ambulância na unidade, se essa ambulância sair para uma... sair, sei lá, pra uma queda de pessoa, a gente pega uma colisão com quatro vítimas, a gente tem que pedir apoio de outras unidades. E aí, como é que se dá o apoio? O apoio da ambulância, nesse sentido, ele se dá, primeiro, pelo SAMU. A gente solicita o apoio do SAMU — que o SAMU, na verdade, é do lado nosso aqui. O SAMU paisano, o civil, ele tripula a ambulância. Ele atende dentro de residência, urgência e emergência, mas quando a gente solicita, ele vai em comboio e atende na rua junto com a gente. E, se no caso, já tiver empregado, empenhado, a gente solicita o destacamento de Itaipava para avançar para cá, que tem aquele tempo resposta aí acima que te mandei.

Entrevistado 14: 1º Ten Garrido (15º GBM)

Data: 17/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Então, sobre apoio operacional, depende. Depende de que tipo de apoio. Porque tem o nosso apoio, a gente aqui, na região serrana, tem dois destacamentos. Tem um destacamento, Itaipava, que é perto daqui. Então, apoio operacional de ambulância ou de viatura de água, essas coisas, tem um padrão: geralmente, uma hora. Mas se passa disso, se a gente precisa de outro tipo de apoio operacional, por exemplo, de Três Rios, que é um destacamento mais longe, ou então, que tenha que pedir direto ao COCB, não tem um padrão perceptível, não.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Quanto tempo demora para chegar o apoio? Como eu falei, se for apoio direto dos destacamentos. Tem um destacamento que é por..., aí depende da área operacional, mas aí é por volta de 40, uma hora. Se for outro destacamento, em Três Rios, que é mais longe, por volta de 1h20 a 1h40. E se for do Rio, aí depende muito. Depende muito do tipo de evento.

Complementando as de cima, por exemplo, um fogo em vegetação pode ser que o apoio só chegue no outro dia. Deslizamento e desabamento é durante... demora até 4 a 5 horas até mobilizar os quartéis do Rio para mandar, a exemplo esse último, entre... mais de duas horas é certo. Porque a gente tem apoio do GOP também, que é o quartel que faz divisa. Mas a gente usa mais o GOP para apoiar, por exemplo, uma colisão de veículo na na serra, na serra de Petrópolis, aí o apoio deles também é por volta de 40 a 50 minutos.

- 3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

A frequência de... que a gente apoio, que pede apoio, a gente não tem uma estatística certa disso, não, porque depende muito do ano, do mês. mas a gente tem as datas que a gente pede apoio certo, que é geralmente de dezembro a março — que tem problemas com chuvas. Então, tem deslizamento... Então é nos meses críticos que a gente pede. E a parte de agosto até finalzinho de, até começo de outubro, final de outubro que é a parte de fogo em vegetação, esses meses é certo a gente pedir apoio. Mas a frequência a gente não tem, não, eu não tenho esse dado, não.

- 4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Sobre se o clima interfere, interfere, sim. Como a gente está localizado na serra, quando o clima tá frio, desce — o pessoal chama: aquela serração, a neblina na pista, na serra de Petrópolis. E o acionamento de quartéis do Rio para Petrópolis é feita através dessa Serra. Então, a velocidade da via fica mais baixa e o pessoal acaba demorando mais para chegar. E outra coisa é chuva. Quando tem as chuvas várias ruas de Petrópolis são alagadas. Às vezes, tem caminho que até o quartel fica isolado porque a água joga para fora na frente do rio aqui, do quartel. Então, interfere, sim. Mais no clima chuvoso e frio.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

E a distância da unidade que atende como apoio influencia sim. Porque, por exemplo, se for um salvamento de montanha vai ser o Alto da Boa Vista ou 2º GSFMA, dependendo de qual quartel é um certo horário. Se for alguma coisa de colisão de veículo em divisa de área, vai vir o GOPP, é uma coisa. Se for mergulho, vai pedir apoio do GBS, vai ser um outro horário.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Sobre a diferença de apoio operacional entre dias de semana e final de semana: não é perceptível não. Não consigo ver diferença não. Sempre quando... é, mais ou menos, o tempo igual.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Influencia sim, o tipo de evento. O que costuma ter resposta mais rápida é colisão de veículo, queda de moto, incêndio, que a gente pede diretamente aos destacamentos, e os que tem tempo a resposta mais demorada é fogo em vegetação, que depende muito de efetivo, aí nem os destacamentos, nem o GBM comportam, tem que pedir do centro do Rio, então, demora mais que às vezes vem só no outro dia. E desabamento e deslizamento também, que o efetivo do GBM não comporta, tem que pedir apoio externo.

E exemplo de evento, tem vários. Colisão de veículo tem toda hora, que é mais comum; às vezes, a ambulância não dá conta, então, a gente pede apoio à ambulância do destacamento. Incêndio também, que, às vezes, a gente chega no local e vê que nossa viatura de água não vai dar conta, a gente já pede outra viatura de água dos destacamentos. Fogo em vegetação também, Itaipava, a gente pede diretamente ao COCB — eles verificam para mandar. E, um exemplo, acho que pode botar um exemplo que eu fui de salvamento de animal em montanha: não deu teto pro helicóptero subir, aí a gente pediu apoio ao 1º GSFMA, com a equipe de montanha, aí eles demoraram por volta de 2 horas para chegar aqui em cima e ajudar a fazer o resgate, a compor a equipe e fazer o resgate.

8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Eu nunca servi em GBM de outra unidade, mas, na época que a gente tira de Academia, de tirar em outros quartéis, deu para perceber a diferença de apoio operacional. Os quartéis metropolitanos são muito mais rápidos. Acredito que porque as divisas de área são mais próximas, então eu já fui em incêndios que precisou de apoio e chegou ATC, chegou um monte de carro de água que eu não vejo no quartel que eu sirvo com essa disponibilidade de apoio, tanto de material como de pessoal, tão rápido assim.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Faz diferença, mas não em questão de demora em mobilização de recursos, mas, sim, do deslocamento dos recursos até a unidade. Porque os quartéis da região serrana, eles ficam mais afastados, tanto um dos outros, tanto a distância dos quartéis entre eles, da região serrana, como entre os da região serrana e do centro do Rio. Se for plotar no mapa, o tamanho da área operacional da região serrana é muito maior que de outros. Então, é mais da questão do distanciamento entre GBMs e DBMs que prejudica o tempo a resposta.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Eu acho que essa 10 também já ficou respondida nos outros áudios. A diferença é o distanciamento entre os GBMs mesmo, a diferença.

Entrevistado 15: 1º Ten David Silva (6º GBM)

Data: 20/05/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Sim, a gente já consegue premeditar o tempo de resposta do apoio operacional através do cálculo da distância do próprio GPS de um DBM até o GBM, de um DBM até o outro. Então já é perceptível. Existe um padrão perceptível, mas ele vai variar de acordo com a distância do local, do tempo evento específico.

- 2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Então, generalizando que o apoio operacional ocorre mais onde tem densidade populacional, que é área onde acontece os deslizamentos, entre outros, essas partes ficam mais no entorno do centro. Então, pode colocar uma média de 36 minutos a uma hora, que seria o tempo da ida do DBM mais próximo até o 6º GBM, Nova Friburgo. O DBM mais próximo do 6º GBM é o de Bom Jardim — ele fica a 23 quilômetros de distância — e leva, em média, 36 minutos a 40 minutos pra viatura chegar de Bom Jardim até Friburgo. Então, essa média varia de

acaba, costuma acionar a ambulância do município e fica fazendo contato constante para saber se a nossa ambulância vai se disponibilizar para avançar. A gente faz muito isso.

3.2) Dentro de cada uma dessas duas vezes ao ano o quanto de apoio costuma ser acionado?

Como funciona (no sentido de: "é diário? É, dentro da necessidade, algumas vezes na semana naquele mês?")?

Então, deixa até eu fazer uma retificação: não é estritamente duas vezes ao ano, tem ano que varia dependendo da incidência de chuva. Se a previsão da Defesa Civil, do CEMADEN for de muita chuva muito, se for, que for muito intensa, aí o quartel costuma fazer uma logística de preparo maior. É só. Não tem, especificamente, número específico, nem as unidade específica. Agente costuma acionar gente de Petrópolis, dentro da nossa própria área operacional: gente de Petrópolis, gente de Teresópolis... no caso de incêndio florestal, vem cadete no ATT, vem outras unidades, vem GBS, vem GSFMA, são várias recifes, mas não tem uma consolidada, uma quantidade de unidades específica, depende da demanda, da disponibilidade das unidades daquele ano ... e depende da quantidade de incidência de incêndio florestal. Por exemplo, o ano passado a gente não teve apoio de unidade externa porque o período de incêndio florestal foi bem tranquilo, a gente conseguiu tocar tudo dentro da nossa área operacional com nossos recursos.

Só em 2019, que teve a 'Operação Extintus', que pegou muito incêndio florestal, que eu vi essa esse acionamento intenso, com muitas unidades, o Estado Maior Geral estava presente na sala de crise do 6º GBM. E, dentro do mês, agora estatística eu não tenho, eu teria que pegar em algum registro para poder te passar, mas foram muitas unidade: veio GSFMA, o 2º GSFMA, que é de Magé, costuma ser mais perto, veio o GBS, veio gente de Petrópolis, veio gente de Teresópolis. Aí costuma ser uma recife... do GSFMA acho que foram uma, duas recifes; dos quartéis menores, vem uma recife de cada. Uma recife costuma ter três militares. Aí se você quiser, mais especificamente, eu vou ter que procurar, vou ter que olhar lá na nossa rede de dados, de banco de dados se eu acho um registro desses eventos. Porque, sendo sincero, desde 2019, os períodos de incêndio florestal vêm sendo bem tranquilos, até por conta da pandemia e de mobilizações que a gente fez junto ao INEA para poder conscientizar, aplicar multa e aplicar sanções a quem, aos terrenos que queimam. Aí começou meio que a inibir a prática de incêndio florestal, tá bem tranquilo agora. Ano passado, por exemplo, a gente conseguiu safar tudo dentro da nossa quantidade de recursos. 2019 saiu do nosso controle, não tinha como! Eram 13 focos por dia, em média, e o oficial de dia ficava doido! É viatura que não para de sair... pega militar do expediente e vai! ...é assim. Mas isso foi em 2019. Depois, 2020, não teve quase nenhum, por causa da pandemia. 2021 também, teve pouco. 2022... vai acontecer ainda.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Então, essa pergunta eu vou responder de acordo com o que eu entendi. Se for as condições climáticas nos temas de chuva, sim. Que podem cair barreiras na, as chuvas podem ocasionar que caíam barreiras na serra — como aconteceu quando a gente foi em apoio a Petrópolis: caiu barreiras na serra. Mas, se não for dessa forma, não for questão da chuva, a condição climática não influencia, questão de neblina, ou de frio, calor, não influencia no tempo resposta em nada.

4.1) Então, influenciaria só mais no caso de chegar a obstruir uma via, seria isso?

Então, influencia só em caso de chuva. Em outra condição climática não influencia. Eu não consigo enxergar o clima com um fator prejudicial ou favorecedor do tempo resposta da operacional. Só consigo enxergar a chuva, porque a chuva é o que tem histórico de encharcar o solo dos taludes e cair barreira. E caindo barreira, as RJs ficam obstruídas, e, conseqüentemente, o tempo resposta de apoio operacional será muito maior. Talvez tenha que fazer até um remanejamento de qual unidade que terá que apoiar porque a outra não tem acesso. Então, resumindo, a condição climática influencia em caso de chuva, mas não, também, 100%. Há possibilidade de chover e não cair barreira. As chuvas muito fortes.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Influencia, sim. Se a gente tiver um grande incêndio em Friburgo, a viatura de Bom Jardim de água, pra apoiar, como aconteceu em 2018, levaria a média de 40 minutos pra chegar. Em Friburgo, uma média de 40 minutos a uma hora, pra chegar em Friburgo, pra tá apoiando um evento de grande incêndio em Friburgo. Então, sim, a distância influencia, que Bom Jardim é o DBM mais próximo pra apoio operacional. Influencia, sim.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Então, isso vai depender da data específica e de qual DBM irá apoiar. Se eu contar com o DBM 3/6, esse tempo não vai ter nenhuma influência de resposta porque, o que liga a sede do DBM 3/6 em Bom Jardim é só uma RJ. Então, não costuma ter fluxo intenso de veículo, o DBM chegaria bem rápido em Friburgo. Agora, se eu contar como Cachoeiras de Macacu, dependendo da data específica, o centro da cidade ficaria muito congestionado; então, o tempo de resposta seria um pouco maior do que o atual, se a gente calcular a distância de Cachoeira de Macacu, do tempo de chegada da viatura até Friburgo, esse tempo seria maior, porque ele teria que atravessar todo o centro congestionado até chegar no evento específico dependendo do evento enrolado da cidade. Mas, assim, sendo sincero, no geral, o tempo resposta não influenciado, porque o que interliga todas as unidades subordinadas a sede de Friburgo são RJs, e essas RJs, o fluxo de deslocamento de veículos é bem fluido, independente da data específica, se for feriado qualquer tipo de data.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Então, como eu te falei, é difícil de levantar esses dados porque a gente não costuma solicitar apoio operacional com frequência. A gente meio que se vira com os nossos próprios recursos e com os recursos da prefeitura. Todos os eventos levariam tempo resposta igual. Não tem evento específico que diferencia esse tempo de resposta operacional.

E o exemplo foi o que eu te falei: teve um incêndio na fábrica de bateria que teve que acionar a viatura de Bom Jardim, o DBM 3/6, e teve um incêndio em Cachoeira de Macacu, em que a viatura de Friburgo teve que descer pra apoiar. Tem esses dois exemplos. Depois, se quiser, eu posso procurar mais especificamente o número dos eventos e mais detalhes, detalhes mais específicos, sobre os dois eventos.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Sim, com certeza. Em eventos da capital, quando tirava serviço como cadete, a gente percebe que a frequência de colisões é maior devido a quantidade maior, da densidade populacional, a questão da educação da população que influencia também, entre outros. Então, a gente percebe que, como tem mais frequência de acidente e outros eventos e as unidades são mais próximas, o apoio operacional é extremamente mais rápido. Tem muitos DBMs que ficam a três, quatro km um do outro ou cinco km um do outro, seis, sete... Isso influencia bastante tempo resposta. É muito, extremamente mais rápido do que do que na serra.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Sim, porque a configuração da região serrana: são municípios muito distantes um do outro. Então, como os municípios são extremamente distantes, isso influencia no tempo resposta porque, se os municípios são distantes, a sede e as unidades subordinadas também serão distantes. O que difere da capital, porque os municípios eles são bem colados um no outro e ocorre até questão da conurbação, você chega a confundir um município com o outro, não sabe mais onde é a divisa. Então, acaba que esse fato influencia, sim, o fato de estar na região serrana influencia nas atuais consequências no tempo de resposta.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

A diferença é que o tempo resposta, a principal diferença é o tempo resposta ser extremamente maior, quando acontece de necessitar. Porque os quartéis da capital eles tendem a ser próximos porque os municípios são próximos, e os quartéis da região serrana tendem a ser muito distantes porque todos os municípios estão distantes. Só tem uma rara exceção na serra que é o destacamento de Cantagalo que é seis, sete km do destacamento de Cordeiro, mas aí já entra em outra problemática de porque foi criado daquela forma — é que tem uma fábrica de cimento... Enfim, essa é uma rara exceção. De resto, todos os quartéis da região serrana são distantes um do outro. Eu não posso falar da área operacional de Petrópolis porque eu não conheço-a tanto, nem da de Teresópolis, mas acredito que seja assimilar a problemática de Friburgo — que é o fato dos municípios serem muito distantes e os quartéis também serem muito distantes.

A gente só solicita apoio operacional quando o evento, ele é muito extremo mesmo. Ele vai... ele vai mudar de nível... Porque a gente costuma ter viatura de água reserva devido a ter viatura de incêndio florestal já equipada. O GBM chegou a ter três viaturas de água. Então, a gente se vira com o nosso efetivo, com essas

viaturas e com os recursos da prefeitura. Então, a gente só solicita apoio operacional em caso... em casos extremos. Só em eventos que realmente fogem da capacidade de resposta de todos esses recursos que eu te expliquei.

Entrevistado 16: 1º Ten Mendes (6º GBM)

Data: 03/06/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Aqui no 6º GBM, de Nova Friburgo, tem a peculiaridade de ser uma unidade afastada das demais unidades, mesmo dentro do próprio CBA. Então, o nosso apoio operacional aqui, nós, primeiro, pensamos em pedir um apoio que venha do próprio quartel, do próprio 6º GBM, seja equipando uma outra viatura pra apoiar, seja utilizando militares do expediente ou militares de folga, de forma a ter um melhor tempo-resposta, um tempo-resposta adequado. Nós também utilizamos apoio operacional, se for o caso, que nós já temos o contato aqui na cidade de empresa ou órgãos particulares, como, por exemplo: concessionárias de energia pra corte de árvore ou corte de alta tensão, energia elétrica de alta tensão; ou então apoio com água, por exemplo, a gente tem um quartel da marinha aqui que tem o caminhão tanque deles que a gente também solicita essa presença, que também vem de dentro da cidade. Então, esse tempo-resposta é de acordo com a distância do local — o local que estiver é o tempo de resposta que demora pra chegar esse apoio. Então a gente já tem esses contatos meio que “bizurados”.

Se a gente precisar de um apoio de outro quartel, aí aqui, no 6º GBM, nós temos quatro unidades subordinadas: DBM 1/6, Cordeiro; DBM 2/6, Cachoeiras de Macacu; DBM 3/6, Bom Jardim; DBM 4/6, Cantagalo. E ainda temos um posto avançado, que é a unidade considerada mais distante, que é o posto avançado 1/6 de Santa Maria Madalena. Se a gente precisar de algum apoio que fuja desses primeiros que eu falei — dentro da própria cidade, dentro da própria unidade, a gente pede apoio da unidade subordinada mais próxima, que no caso aqui é o 3/6, Bom Jardim. Esse tempo resposta de lá pra cá, é cerca... A distância entre as duas unidades é cerca de 50 minutos. Então, já é um tempo elevado. E é a unidade mais próxima.

A outra mais próxima, a segunda mais próxima, no caso seria Cachoeiras de Macacu, que é descendo a serra em direção ao Rio de Janeiro, que o tempo-resposta seria de 1 hora, 1h10 — um pouco maior.

E vai gradativamente aumentando dez, vinte minutos pra Cordeiro, Cantagalo e, por último, PABM, mas não é o caso de a gente acionar.

E se passar essa... esse... se o evento necessitar de algo além desse, das nossas unidades subordinadas, algo que é muito raro de acontecer, nosso primeiro, os quartéis mais próximos daqui, que não são do 6º GBM ou unidades subordinadas, de outros quartéis que podem ajudar a gente de alguma maneira é: Magé, Magé pode avançar — o GSFMA de Magé — ou então as unidades subordinadas de Teresópolis — Bonsucesso, que é um destacamento, ou o próprio quartel de Teresópolis. Mas, aí, o tempo de resposta ultrapassaria 1h40... ficaria próximo de 2h pra gente. E todos os outros quartéis são mais de 2h pra apoio operacional aqui pra gente.

Então, o 6º GBM ele tem aqui como característica solicitar muito pouco apoio operacional — a gente se vira com o que a gente tem aqui. A gente tem já essa doutrina, a gente sabe que a gente tem que resolver os nossos problemas aqui porque nós somos uma unidade afastada das demais. É isso que você esperava como resposta? Se você precisava de alguma coisa que eu não entendi, você pode me solicitar, tá bom? Fica a vontade aí.

Em complemento a sua pergunta, também existem os nossos acionamentos operacionais com os quartéis especializados. Com o GOPP — quando existe algum tipo de evento com produtos perigosos —, com o próprio GSFMA — com evento com busca com cães — ou os próprios mergulhadores do GBS. A distância, o padrão de tempo-resposta é o padrão das distâncias desses quartéis para a nossa unidade aqui. Variando de 1h50, do GSFMA, até 2h40, 3h...2h40 não, última forma. 3h ou mais dos quartéis da capital — GBS e etc.

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Um padrão perceptível de tempo-resposta é de acordo com a distância mesmo. A gente não faz nenhum tipo de controle, mas é um tempo normal de uma viagem dessa quilometragem. Tempo que a gente pode jogar no Google Maps ali, entre as unidades, pra ver o tempo, adicionar uns 20, 30 minutos de ... de preparação de material que eles possam fazer pra chegada aqui.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Em tempos normais assim, sem grandes... sem algo marcante, a gente pede algum tipo de apoio uma vez a cada dois meses. Ou três meses, de repente. Então dá pra dizer que a gente pede apoio uma vez a cada, aproximadamente, 80 dias. 75, 80 dias. Como pra... do GOPP, pra produtos perigosos; ou então mergulhador; ou então cães. Nessa frequência aí.

Porém você me lembrou bem na terceira pergunta, na outra pergunta você me lembrou bem: a questão do tempo, eu me lembrei do GOA. A gente, ordinariamente, todo ano no período de estiagem, ou seja, agosto, setembro, outubro, nesses três meses a gente acaba recebendo apoio com uma frequência grande do GOA para apoio em incêndio florestal. O GOA, nessa época do ano, eles vêm. Às vezes, fica dias seguidos aí, militares do GOA, helicóptero pousado aqui, próximo do quartel. Nesse período de estiagem, agosto, setembro, outubro.

E também nesse período de estiagem, quando tem muito fogo em vegetação, acontece também de a gente receber apoio dos cadetes aí, da Academia — você já deve ter passado por essa experiência — ou do GSFMA. Nessa época, a gente... quando instaura... assim... o posto de comando... passa do nosso, do nosso nível de atuação, a gente recebe esses apoios especializados em ... em incêndio florestal, tanto do GOA — pra apoio aéreo — quanto dos GSFMA, Academia, ... — pra apoio em terra mesmo.

Então são nesses períodos de estiagem: agosto, setembro e outubro.

E no restante do ano que é aquela... aquela frequência maior, de 80 dias... por aí, que é de acordo com algumas coisas extraordinárias que acontece.

E aqui, em Friburgo, também, além dos tempos de estiagem, na época de muita chuva, que é o contrário da estiagem, que é janeiro, dezembro, janeiro, fevereiro, em alguns anos específicos houve problemas de deslizamento que a gente precisou de muito apoio. Mas alguns anos específicos. Então, não é todo ano que acontece. 2011 aconteceu, alguns anos depois de novo. Vocês viram aí o que aconteceu em Petrópolis, algo

parecido às vezes acontece, mas aí a frequência passa a ser de anos, que a gente precise desse apoio. Ao contrário da estiagem, que todo ano a gente recebe apoio do GOA e de etc.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Essa sua pergunta que me fez lembrar justamente do GOA. A questão climática altera bastante o nosso apoio com que se refere a aeronave, O GOA. Tanto pra eles subirem para cá quanto quando eles chegam aqui, às vezes precisam descer, e eles estão com o tempo fechado — teto baixo, nuvens, ... Então isso aí atrapalha o tempo resposta no sentido de até não ser possível de receber esse apoio no dia, ter que esperar para o dia seguinte. Então, 24 horas. Ou, então, se continuar o tempo, tempo ruim para voo: 48 horas. De dia. Assim. Quanto a outro tipo de apoio, as condições climáticas normalmente não interferem no tempo a resposta não. Mesmo tempo que ... quando vem por Terra, não existe muita diferença no tempo-resposta de acordo com a condição climática não. Se houver uma forte chuva, engarrafamentos, bolsões d'água, talvez altere em algum... algum, algum, alguns, alguma, algumas horas e tal, mas, no geral, não, não. Quando a gente pede apoio, o que está programado para chegar é realmente o tempo de se equipar e fazer o trajeto. Então, eu não considero que... que as condições climáticas alteram o tempo-resposta para... para apoio por Terra não. Só para o apoio aéreo mesmo, do GOA. Isso, é claro, em condições normais. Se houver algum tipo de... deslizamento que altere uma via... algo do tipo assim, aí atrapalha e muito. Mas, o normal, é não atrapalhar: está chovendo, está sol... o tempo-resposta é o mesmo, se a gente precisar, vai demorar a mesma coisa.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Essa pergunta, eu não entendi muito bem, mas eu vou tentar elucidar vários aspectos aqui para ver se se encaixa no que você estava querendo dizer. Se a distância da unidade corresponde, que responde ao apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento. Se você está dizendo, que os nossos apoios operacionais aqui, que como eu disse na primeira pergunta, nossos apoios operacionais, a distância pra eles interferem no nosso tempo-resposta, como 6º GBM na primeira resposta possível? Não, não interfere. A gente... Mas não acredito nem que seja essa pergunta. A gente sai do quartel e chega o mais rápido possível no evento. Nosso tempo-resposta é o mínimo possível, independente da gente saber que tem apoio vindo ou não, independente de a gente saber a distância dos, dos outros apoios.

Mas, se a pergunta for relacionada ao tem..., à distância do, dos quartéis de apoio operacional, se influencia no tempo-resposta deles num evento nosso? Sim, com certeza. Como eu te disse na primeira resposta: nosso quartel mais próximo aqui pra auxiliar, Bom Jardim, a gente, a distância influência no... um tanto no... na resposta operacional, que chega a 50 minutos, entendeu? Se a gente tiver um evento aqui no centro da cidade, a gente chega em 6, 7 minutos e se a gente, verificando lá, que precisa de apoio, a gente solicitar o apoio da unidade mais próxima, que é Bom Jardim, eles vão demorar mais 50 minutos para chegar, entendeu?

Então, essa distância deles pra gente influencia sim, bastante. Se eu não... Como eu disse, eu não entendi muito bem sua pergunta. Se você precisar de algo mais, você me relaciona ela aqui e me explica melhor o que que você quer saber, mas se já foi elucidado, você pode, a gente pode seguir em diante.

- 6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Então, quando esse apoio operacional vem das nossas unidades subordinadas — Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, na minha opinião não faz diferença se é dia de semana ou fim de semana porque as estradas que ligam a gente até esses quartéis e vice-versa, elas são praticamente sempre a mesma, com o mesmo tráfego. São estradas tranquilas, sem engarrafamento, sem grandes problemas. Mas se o apoio vier do Rio, eu acredito sim que, durante a semana, principalmente nos horários de pico, esse tempo a resposta pode aumentar sim. Mas, como eu te disse, o nosso apoio operacional aqui, quando a gente pede alguma coisa que venha do Rio de Janeiro, por exemplo, da capital, é... é um tempo-resposta para apoio operacional muito alto, então acaba que a gente não tem muito essa diferenciação de se estão engarrafados lá embaixo ou não. Por exemplo, se a gente estivesse esperando eles pra chegarem aqui em 3 horas, eles demorarem 4 horas, muito provavelmente a gente já vai ter resolvido o que a gente tem que fazer. Então, como eu disse, a gente evita ao máximo chamar ou então vai ser um caso que a gente realmente vai ficar esperando. Por exemplo, um afogado. O corpo tá submerso. A gente vai ficar esperando o GBS chegar e não tem aquela pressa toda, entre aspas, porque a gente não tem mais o que fazer, esgotamos os nossos esforços, a gente fica aguardando e o tempo que eles demorarem, tudo bem, não tem problema. Não é nada do tipo, assim, que o tempo está contando contra a vida de alguém ou outros bens de uma pessoa.

Então repetindo, tentando fazer uma síntese, quando o nosso apoio vem de unidades subordinadas aqui na região, não tem diferença entre dia de semana e final de semana, porém, quando vem lá do Rio de Janeiro, eu acredito que em dia de semana, principalmente no horário de pico, existe um acréscimo de tempo, mas a gente não tem, não tem um controle sobre isso, não temos esse controle do tempo de resposta para te dizer. Mas eu acredito, sim, que, quando vem do Rio, dia de semana demora mais do que o fim de semana por causa do tráfego do trânsito da capital.

- 7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Vamos lá. Sim, o tipo de evento influencia, sim, quanto ao tempo de resposta. “Se for um evento em que o tempo seja muito, faça diferença na vida ou no bem de uma outra pessoa, com certeza, o tempo de resposta vai ser menor. Ou seja, por isso que a gente primeiro vai tentar resolver dentro do próprio GBM, depois vai tentar com algum apoio de algum órgão dentro da cidade, pra depois solicitar os DBMs. Então, se for algo entre... de vida ou morte, a gente vai tentar ter um... um apoio de algum lugar que tem um tempo-resposta bem baixo. Ai, quais são os eventos costumam ter resposta mais rápido? Os eventos que costumam ter resposta mais rápido são os que existem vidas em risco. Como, por exemplo, qualquer tipo de salvamento de pessoa ou incêndio com vítima, até mesmo incêndios sem vítima, por conta do bem; algum tipo de... colisão de veículo com vítima, por exemplo. A gente pode, nesses casos, a gente vai querer um tempo-resposta melhor. Ai, por exemplo, se for um... uma colisão com vítima e a gente tiver com ambulância empenhada em outro lugar a gente solicita apoio do hospital municipal daqui, que é pra ir o mais rápido possível. Então, se for um incêndio e que nossas viaturas estão empenhadas, a gente está precisando de abastecimento de água, a gente já entra em contato com a marinha pra

eles o mais rápido possível levarem o apoio de água lá pra gente. Como eu disse, quando é algo que precisa de uma resposta rápida, a gente tentar resolver aqui pela cidade mesmo.

A próxima pergunta...? E quais apresentam um tempo de resposta mais demorada? Ai, o tempo de resposta mais demorada em apoio operacional são aqueles em que não, o tempo não é tão relevante assim, como, por exemplo, procura por cadáver submerso no Rio. Se for o caso, a gente pode esperar até o dia seguinte porque à noite não vale a pena dedicar uma atenção pra procurar um corpo se... se já... já está constatado o óbito pelo tempo que ele está sumido. É um exemplo de um apoio que que demora. Um outro que demora também é um evento que... que use que... que a gente tem que chamar o GOPP, porque o GOPP tem que se programar... programar não. Última forma. Tem que separar material. E eles vêm de longe, também isso demora. O GOPP também vem lá de de baixo — que a gente chama, que a gente está aqui na Serra, em cima, a gente chama ai de baixo, Duque de Caxias, por exemplo. Demora. Mas, ai, também não vai demorar tanto quanto uma busca de um corpo, por exemplo, é um evento também que demora. Pode demorar, uma busca de uma pessoa com cães. Mas como você pode perceber, os que mais demoram são aqueles que necessariamente a gente tem que pedir do Rio, da área metropolitana, são os que mais demoram.

E você me pediu aqui, por último, tem algum exemplo de algum evento que ocorreu? Tenho sim, tenho sim. Vou te dar dois exemplos aqui, que me vêm à cabeça. “Houve, uma, uma vez, que a gente foi chamado pra um possível afogamento no rio de uma, de uma menina, adolescente feminina, a gente chegou lá realizamos nossa busca inicial. Os militares aqui do 6º GBM realizaram a busca no superficial no, no rio. Mergulharam com... sem equipamento de, de respiração pra tentar catar alguma coisa, sentir alguma coisa. Procuramos com pedaços de madeira para ver se a gente sentia alguma coisa e quando a gente viu que não era possível, que a gente não estava conseguindo resolver, a gente entrou em contato com o GBS pra acionar mergulhadores. Isso era já na, no final da tarde. Então, o GBS nos informou que iria acionar mergulhadores, mas que iria nas primeiras horas da manhã do dia seguinte quando estivesse próximo do amanhecer. Então a gente fez esse contato com o GBS por volta de 5, 6 da tarde e eles nos informaram que, devido à situação do evento, em que já era uma pessoa, já era um cadáver, teoricamente, dentro do rio, eles, eles iriam se programar pro dia seguinte. Então foram... um tempo resposta de 12 horas, mas já programado porque não fazia tanta diferença assim... é óbvio que a família tem pressa para receber o corpo, mas não fazia tanta diferença assim esse, esse período de tempo, tendo em vista a solução do, da situação. Esse é um primeiro exemplo.

E teve um segundo exemplo que aconteceu no meu serviço de ter um vazamento de um produto perigoso, que agora não me recordo qual era esse produto perigoso, mas a gente fez... uma consulta ao ABEQUIM, que é o manual de química pra gente através do, da sinalização da, do caminhão lá, que tava vazando. A gente descobriu qual era o produto perigoso e a gente viu nas especificações do produto perigoso que, que a gente ia precisar de um tipo de, de roupa com uma proteção que a gente não... não tem aqui, no quartel. A gente até tem algumas roupas de proteção pra produtos perigosos porque, se for algo simples, a gente consegue resolver. Como eu disse para você, a gente evita ao máximo pedir apoio aqui porque estamos muito afastados da região metropolitana, mas não era o caso, era algo mais complexo que eu, como eu disse pra você, não lembro qual era o produto. Então, a gente verificou lá na ABEQUIM. O ABEQUIM além de falar o tipo de, de proteção que a gente tem que ter, ele também fala sobre distância de isolamento, etc e tal. Então, o que que a gente fez? A gente fez a distância de isolamento prevista no ABEQUIM, que também eu não me recordo, mas digamos que fosse 100 m, 50 m, que for, fizemos esse isolamento e entramos em contato com o GOPP, que é o grupamento de operação com produtos

perigosos, e a gente fez esse contato e disse que precisava do apoio deles. Então, a situação estava controlada lá, isolamos a área, estávamos acompanhando, mas a gente não podia ficar esperando de um dia pro outro, por exemplo. Então, eles avisaram pra gente que iam só preparar o material e viriam, viriam realizar os procedimentos aqui. Então, nesse dia, pra eles prepararem o material e subirem pro, pra aqui, pra Friburgo, trazendo material pesado e tal, eles tem uma carretinha com bastante material. Eles demoraram cerca de 4 horas, assim, pra atender o nosso chamado de apoio operacional. Ai chegaram aqui, resolveram o que tinham que resolver, lacraram lá o que tava vazando, fizeram a limpeza, entregaram pro órgão competente que tenha a ver com a área de meio ambiente, para estudo sobre vazamento em algum rio ou lençol freático, uma coisa assim, e regressaram para o GOPP. Então, foi um tempo-resposta melhor que eles conseguiram, acho que durou entre 3 e 4 horas. Então, esses são os exemplos que eu tenho pra te dar.

Posso até te dar mais mais um, também, que a gente usa muito, que é acionar aeronave. Então, a gente está combatendo um foco, a gente chegou num ponto que a gente fala assim: a gente não alcança foco de incêndio florestal, a gente não alcança por terra aquele local lá, é inacessível, tá muito inclinado, não conseguimos alcançar, então, vamos acionar o GOA. Então, faz ligação com o GOA, o GOA vê a possibilidade deles lá, e se, aí dependendo das condições climáticas, eles avançam mais rápido possível, mas muitas vezes eles combinam com a gente de vir só no dia seguinte, isso acontece também. Fala assim: não, nós vamos programar para amanhã bem cedo tá aí. Então, a gente deixa queimar a mata, a Floresta, acompanhando, obviamente, se não tá chegando perto de alguma residência e tal, e ele só só vem no dia seguinte pela manhã bem cedo para resolver. Também pode acontecer. Então o GOA pode vim mesmo na mesma hora, num dia, ou pode programar para deixar no dia seguinte. Tudo depende do caso. No CBMERJ, você vai aprender que as coisas não são muito engessadas, entendeu? Varia bastante.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Eu não servi em outro GBM de outra região. Tô desde aspirante aqui, em Friburgo. Único, os únicos momentos que eu presenciei diferença no tempo-resposta de apoio operacional foi no estágio como cadete, que eu rodava os quartéis aí, do Rio. Eu percebi que eles conseguiam uma resposta, um apoio operacional, sempre que precisavam de uma maneira bem rápida. Eu posso dar um exemplo de uma vez que eu tirei serviço em Duque de Caxias, que teve um incêndio. Rapidamente apareceu, rapidamente, que eu digo, 50 minutos... meia hora, de repente, não lembro, porque eu estava em em atuação então não tenho muita noção do tempo. apareceu um caminhão tanque do CSM, do próprio CBMERJ pra apoiar a gente. Então, já deu para perceber que lá embaixo dá pra ter um apoio operacional entre quartéis muito mais efetivo do que aqui pra pra gente que fica isolado no interior.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Então, faz um pouco de diferença, sim. O que mais faz diferença não é nem necessariamente a questão de estar na região Serrana, não é nem tanto a situação de altitude; é simplesmente a distância, em quilômetros.

É uma estrada, a distância em quilômetros faz tanta diferença. Mas mesmo se fosse uma planície, imagino que não, que seria a mesma coisa. De repente, se a gente pensar num local que é tão distante quanto, mas que seja tudo em linha reta, entre aspás assim, na mesma altitude, também seria, seria um tempo similar. A questão realmente é a quilometragem. A Serra... subir a Serra de viatura, tudo bem, a pessoa naturalmente diminui um pouco a velocidade, então, acredito que acrescenta alguns minutos nesse deslocamento, mas nada muito relevante, a estrada é boa, muitos momentos a estrada é dupla... Então, dá para chegar tranquilo no sexto GBM pra apoio se vier daí de baixo. Obviamente que, se tiver na própria serra, então não faz diferença. E lembrando mais uma vez que é a questão do apoio de aeronave. Ai, acredito sim, não tenho tanto conhecimento assim na parte de, da aeronave, de... dos aeronavegantes lá, do GOA, mas acredito, sim, que, por ser uma serra, tem uma maior dificuldade de acesso por conta de... das Montanhas etc e eles dependem muito do... de boa visualização na navegação aérea.

- 10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

A minha opinião é que a diferença é gigantesca, é muito muito grande. Além do Tempo mesmo você pode multiplicar por 5 ou 6 vezes o tempo o que poderia demorar 30 minutos aí, aqui vai demorar, pelo menos, 3 horas. Então, além desse tempo, também tem a questão do costume. Pelo tempo ser tão diferente, assim, não, a gente não tem o costume de pedir apoio nenhum, a gente está acostumado todos os militares — os nossos comandantes, os oficiais, os praças — estão acostumados a tentar resolver tudo no âmbito aqui do nosso... da nossa área.

Então, a gente, como eu te disse numa resposta anterior aí, numa numa época normal, sim, a gente chama apoio operacional muito poucas vezes. Então, na minha opinião, tem, sim, muita diferença da... do tempo-resposta no apoio operacional quando se trata do quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital. Simplesmente pelo, pela distância mesmo, a distância, em quilômetros. Isso é muito fácil de se comprovar com o Google Maps. Realmente muita, muita diferença e isso acarreta, sendo repetitivo aqui, isso acarreta uma doutrina que a gente tem aqui, na serra, de tentar resolver nossos problemas sem solicitar apoio. Não é nenhum tipo de arrogância nossa, não é nenhum tipo de prepotência, é porque a gente sabe que a distância é muito longa e o apoio vai demorar muito para chegar, então, a gente tem que dar um jeito. Como bombeiro militar, a gente sempre tem que dar um jeito.

Entrevistado 17: Cap Portes (16º GBM)

Data: 10/07/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

- 1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Veja bem, a respeito aí desse tempo-resposta esperado no apoio operacional, quando a gente aciona para incêndio florestal, que grande parte dos... da solicitação de apoio é pra incêndio florestal, existe aí uma expectativa de que o apoio, ele chegue no primeiro momento do dia seguinte, visto aí que, dependendo do... local

do foco aí, da dinâmica do incêndio, a gente prepara as equipes pra chegar lá no primeiro... no... logo no raiar do dia, no primeiro horário, que seria por volta de 5h30 da manhã... tal. Isso no... na área quente, de chegar na hora quente. Por volta de 5h30 da manhã, máximo de 6 horas da manhã. Então, a gente aguarda aí o apoio pra que chegue no horário pra gente poder estar saindo e chegar no local nesse horário.

Então, por exemplo, se for uma hora, 40 minutos de deslocamento da unidade até o ponto quente, a gente aguarda aí que o apoio chegue no quartel por volta de 4 horas da manhã, 4 horas e pouca, por aí. Então, isso pra incêndio Florestal.

Agora, pro lado de uma questão de busca... vai depender muito do histórico da pessoa aí da... vítima. Então, quanto tempo que ela tá perdida, o local, ... E aí depende muito se a gente vai continuar a busca durante o período noturno, diurno e assim vai. Mas relativo a incêndio florestal, que grande parte dos apoios que a gente solicita é para incêndio Florestal, a ideia esse daí, a gente chegar pra poder, no primeiro momento.

Então, se a gente aciona eles na segunda-feira, entende-se que eles vão chegar na terça. Até deslocar, até mobilizar equipe pra chegar, quando chega na segunda-feira já não tem mais tempo hábil pra combate.

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

O tempo de demora do apoio depende do tipo de apoio.

Então, se é apoio de aeronave, a partir do momento que é liberado pelo superior de dia — a gente tem que fazer a solicitação via o DGCCO — a partir do momento que o superior de dia libera o apoio, se for aeronave, uma hora. Ela já está aqui na unidade pra gente poder utilizá-la.

Agora, se for um quartel... se for um apoio de tropa de outros quartéis, aí vai depender do quartel que tá vindo. Por exemplo, o 2º GSFMA, ele fica a 40 minutos do, da unidade. Então, sendo liberado pelo superior de dia, o 2º GSFMA já mobiliza equipe dele. Aí, depende muito do... do plano... de pronto emprego deles. Então, ele mobiliza equipe dele e avança pra cá. Isso demora na faixa de 1h30, 2 horas, na grande parte das vezes.

Agora, se for outro quartel da serrana, também liberado pelo superior de dia, pelo chefe, pelo comandante da CBA e superior de dia, demora aí na faixa de 2 horas. Mas, aí, depende muito do quartel que vai vir. GBS demora um pouco mais pela distância; GOPP, um pouco mais, pela, pela atividade que vai desempenhar, ... Então, depende muito.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

A frequência de apoio. A gente pede muito apoio aqui na época de incêndio florestal porque, depende do ano, mas num ano, assim, de... pior cenário, a gente pede apoio na época de incêndio Florestal no, nos meses de setembro e outubro, que são os piores, final de agosto, setembro e... início de outubro. Então, vamos colocar aí, são 2 meses aí de temporada, mas mais acentuada. Mas a temporada começa em julho, de julho até novembro é temporada de incêndio florestal na... região.

Então, a gente pede apoio aí pra incêndio florestal, pedimos apoio também pra... busca e... salvamento em montanha porque a região aqui, começa a temporada de montanhismo junto com a temporada de incêndio florestal. A temporada de montanhas começa em junho e vai até novembro. Então, nesse período aí, os parques, aqui a gente tem 3 parques, temos um parque nacional, no Parnaso, o estadual, 3 Picos, e o municipal, com

montanhas de Teresópolis. Então, nesse período, esses três parques, eles incentivam o turismo de aventura e o ecoturismo. Então, nesses meses aí, esses 3 parques aí tem um momento, um número de participantes de, de atletas. Enfim.

Então, sempre acontece de alguém despreparado aí se aventurar um pouco mais do seu limite, aí acontece acidente; ou a pessoa não conhece a trilha e tende a querer adentrar ... Enfim, então, a gente pede o apoio aí nesse período. Nesse período aí.

Mas para incêndio florestal é mais esse período de final de agosto até início de outubro e, pra a busca retirada de pessoas em montanha e tal, vai de junho, julho até final de novembro mas a grande parte dos apoios é para incêndio florestal, esses outros aí são esporádicos — um aqui, outro ali, um que a gente não consegue remover a vítima via terrestre, via trilha e precisa de apoio de aeronave ou, no caso da busca, a gente precise muito do apoio dos cães, a gente pede muito o apoio dos cães pra poder ajudar a gente na ação de busca.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

Olha, a condição climática interfere muito na questão do uso da aeronave que aeronave depende muito do teto pra poder aproximar aqui da região. E aqui a gente tem uma variação grande da quantidade de nuvens, de... do próprio, da própria condição, a gente tem variação grande. Então, ela não interfere muito no empenho da aeronave. Então, quando a gente precisa do emprego da aeronave, algumas vezes a gente não consegue, visto aí a questão do teto.

Agora, nos demais, na equipe de solo, interfere tanto não.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Essa daí eu já respondi lá em cima, que interfere, a distância aí da unidade. Se a gente precisar do apoio do, do GBS, ele tende a demorar mais do que o apoio do GSFMA. Mas o que mais interfere nisso daí é a questão do empenho das guarnições, do... do, do material necessário pela unidade que vai vir apoiar.

Então, se a guarnição dela vai demorar muito para empenhar as equipes dela pra vir, isso interfere mais do que na distância propriamente dita.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Essa diferença de respostas, essa daí eu nunca me atentei não. Eu acho que é a mesma coisa.

Durante a semana, feriado, fim de semana, eu acho que a mesma coisa, acho que não tem diferença. Não sei, nunca me atentei em diferença de tempo-resposta, acho que é a mesma coisa.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Essa sétima aí, eu já respondi lá em cima. O tipo de evento, ele influencia, já dei a resposta lá em cima, já... Mas, que o exemplo que eu posso dar, do evento mais rápido de... de, de apoio. É questão de, de busca e salvamento de pessoa em montanha. Esse daí é bem mais rápido. A aeronave, ela é muito rápida, isso que ela tenha teto pra poder chegar, é muito rápido. Aeronave, ali, a gente demora na faixa de uns 15 a 20 minutos ali pra poder... nem chega a isso tudo não. De 10 a 15 minutos pra a gente poder pedir o apoio, conseguir o apoio pelo DGCCO porque a gente entra em contato com o superior de dia, aí informa o comandante, o comandante informa o comandante do CBA, ... o superior de dia entra em contato com a unidade pra saber a questão do emprego do material e retorna. Demora aí uns 10 minutos aí para conseguir o ok aí para gente poder empenhar. Quando a gente recebe, a gente entra em contato com... com o GOA pra poder certificar que o material vai vir e o GOA já tá ciente, já tá mobilizando, a equipe já tá lá, a aeronave já tá... e é muito rápido. No máximo aí uns 40 minutos, 1 hora no máximo, estourando é uma hora para poder o material está aqui pra gente poder usar. Então, é muito rápido.

Agora, o que mais demora é, por exemplo, o que pode mais demorar é... eu creio que seja uma situação de mergulho, que às vezes demora um pouco, mas também não é nada muito gritante e situação do GOPP, que é o PP, que demora um pouco porque o PP a gente tem que levantar o meu material, o tipo de, no caso de veicular, o tipo de carga ou, indústria, levantar o que tá acontecendo lá pra poder passar para o GOPP, pro GOPP poder... E também tem a questão do superior de dia, tem que informar tudo pra ele, aí o GOPP vai ficar ciente pra poder separar o material, separar equipe, a coisa toda pra poder vir. E mergulho é a mesma coisa.

Então, mergulho e produto perigoso demora um pouco mais. Mas o que é mais rápido é o emprego da aeronave pra busca e salvamento de pessoa em montanha.

- 8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Já servi no próprio, em Itaperuna, no 21º, e no próprio GOPP. A respeito do 21º, tem até uma frente avançada de... dentro da parte de apoio operacional no 5º GBM. Então, por exemplo, mergulho tem uma, tem uma frente avançada de... de guarnição de mergulho no 5º e lá demora muito, o apoio, visto a distância. Acho que é um dos quartéis mais distante, se não for o mais distante, é um dos mais distantes da capital, do Rio de Janeiro. Então é muito longe demora muita coisa, Itaperuna. E, no GOPP, era unidade apoiadora, a gente apoiava outros quartéis. Então, ali, a gente, ali, eu via ali como que era difícil o... a logística do material pra gente poder ir apoiar outro quartel. Então, assim, com certeza, a distância e a necessidade do trabalho impacta aí na, no tempo-resposta.

- 9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Essa nona aí, eu, eu acho que o fato de ele estar na região serrana, da gente tá aqui na região serrana, ele traz um embaraço a respeito do clima. A respeito de teto, das condições do, do local, ... Mas, assim, pelo fato da gente estar aqui, na região serrana, isso não traz nenhum benefício pela localização do quartel em si. Eu digo, assim, pelo fato do clima e do terreno. Aí, sim, aí traz um tipo de, de, de embaraço no apoio. Mas, no tempo-

resposta, não, não. No tempo-resposta em si, não, mas a questão de clima pode trazer o embaraço e relevo. Igual, por exemplo, o cão, eu não posso pegar o cão utilizar ele de qualquer jeito numa busca no alto da montanha, porque só o deslocamento do, do, do animal, do material até lá já traz um desgaste grande pra ele. Lá em cima, a gente não tem uma condição legal pra deixar o animal lá abrigado. Então, isso impacta muito, essa questão aí, do clima e da, e do relevo.

Agora, relativo ao se 16° estar no CBA II, não creio que traga algum tipo de benefício ou malefício não.

10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

A única coisa que me vem a cabeça aí é a respeito do... da distância entre as unidades. Quando eu estava fazendo curso CRH, eu participei lá do evento lá do incêndio do Badinho e o apoio chegou muito rápido, muito rápido e tinha muito apoio, muitos quartéis, muito material, muito recurso, ... mas isso devido à posição. O Badinho, ali, ficava na área do quartel de Vila... Rápido, rapidamente chegou o central com o superior de dia, rapidamente chegou aí outros quartéis aí do entorno e foi tudo muito rápido.

E aqui não, aqui é mais distante. Não tem como chegar esse ? nessa velocidade toda. Então, e até os quartéis mais perto aqui são relativamente distantes. O apoio nosso mais próximo aqui, em GBM, é o GSFMA, que é na faixa de 40 minutos, 1 hora de distância; Petrópolis; 15° também, uma hora, 1 hora e 20; e o 6°, que é Friburgo também que é uma hora, 1 hora e 20 distância. Então, assim, é a relação, essa diferença é quanto a isso. A distância entre as unidades.

Agora, fora isso, ah... não... o quartel da capital ele tem uma certa prioridade e recurso... eu creio que não. Eu creio que não seja isso. Isso aí eu não saberia dizer, na verdade, mas o que mais impacta nesse caso, nessa diferença, é a distância entre as unidades.

Entrevistado 18: Cap Pedro Paixão (16° GBM)

Data: 20/07/2022

Meio: Digital (WhatsApp) - áudio do entrevistado

1) Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?

Então, o tempo-resposta esperado é, normalmente é a distância da... da OBM que a gente pediu apoio até o... até o... até o ponto de Socorro. Aqui, a gente vai contar com apoio por Terra do 2° GSFMA, de Magé, do 6° GBM, em Friburgo, e do 15°, em Petrópolis. O mais próximo fica a 1h30... 2 horas da sua unidade.

Mas também a nossa área operacional aqui, de Teresópolis, também é grande. Então, vai depender do ponto da nossa área operacional que a gente vai pedir apoio. Então, isso vai variar um pouquinho.

2) Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?

Então, como eu disse na 1ª pergunta, eles variam de 1h30 a 2h, quando é por terra. Quando é o GOA, por, com helicóptero, por ar... sim, contando o tempo pra chegar aqui na unidade — a gente tem um campo de futebol grande que usa de heliponto — é uns 30, 40 minutos, que eles demoram, no máximo, aí, 1 hora.

3) Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?

Então, GBM, ele costuma pedir mais apoio mesmo quando, no caso de aeronave e do canil, em buscas. Porque também é um Socorro característico, é um tipo de evento característico aqui da, da nossa região por ter muita trilha em mata. Por vezes, aqui a gente tem acionamento de pessoas perdidas na mata e, primeiro, a gente vai esgotar nossos recursos aqui. Vai tentar fazer a busca com, sem os cães, analisar a situação, a real necessidade do uso do... da ferramenta. E, assim que identificada essa necessidade, e constatada que a pessoa está perdida na mata mesmo, aí a gente faz o contato lá com o COCB, que aciona o 2º GSFMA.

A frequência exata, eu não consigo precisar, mas, realmente, é algo que é perceptível. Ainda mais com o início da temporada de montanhismo aqui — que é, que é no inverno — esse tipo de ocorrência aumenta. E, no caso de helicóptero, também a gente usa bastante pra isso ou, então, pra alguma uma ? também, eles vem aqui fazer, mas é raro a gente usar pra... acidente automobilístico. É raro. Mais pra... fogo em vegetação, também usa muito; usa muito também pra... incêndio florestal; principalmente, nessa época também de julho a setembro, que é agora que a gente tá entrando. Quando tem grandes incêndios florestais e passa do nível do GBM, normalmente, a gente já conta com o apoio do, da aeronave, que inclusive fica baseado o dia inteiro no posto de comando.

4) As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?

As condições climáticas elas, sim, elas interferem, principalmente quando é um apoio com GOA — inclusive ele pode não ocorrer. Se não tiver teto pra aeronave, a aeronave não... não vem aqui pra Teresópolis. Às vezes, em casos de busca, que são, por exemplo, na travessia Teresópolis-Petrópolis... nos Portais de Hércules, algum lugar assim que eu posso tomar como exemplo... mas qualquer lugar, na verdade, a aeronave, é impossível dela chegar com o teto baixo. Até aqui, na cidade mesmo, ela não chega.

Mas, na nas outras condições, se for apoio por terra, sim. Só se tiver ocorrido algum deslizamento, se tiver uma chuva muito torrencial, obviamente, vai chegar mais devagar, por questão de segurança mesmo, no deslocamento do Socorro deles.

5) A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?

Sim. Influencia como já respondido ai anteriormente.

6) Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?

Não. não existe diferença no tempo-resposta não. Pra gente, qualquer dia é dia e... pra todo o CBMERJ é assim. Não... não sinto nenhuma diferença, chega no mesmo tempo.

7) O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?

Acredito que influencie por conta de, e isso vai depender, a depender, acho que de cada quartel que a gente pede apoio.

Resposta rápida, 2º GSFMA, porque, na minha experiência, sempre teve uma resposta bem rápida — assim que levantou-se a necessidade de pedir apoio, eles sempre apareceram bem rápido.

A resposta demorada, da minha experiência pessoal... o GOPP... mas também por ter uma distância maior do 2º GSFMA, talvez. Não sei bem a explicação... por conta, talvez, do, do plantão deles lá de, de acionamento... das pessoas também que moram longe. Eu não sei como é, o acionamento deles lá, interna, mas costuma demorar mais um pouquinho sim.

Algum exemplo de evento que ocorreu? Tem... tem busca aqui, na mata. Já teve esse ano. Uma busca de perdido. O GSFMA veio. Já esse ano, teve um tombamento de caminhão de gasolina, 30000 l de combustível na estrada indo pra... Paraíba, na direção de Paraíba. O GOPP compareceu. E já teve também um vazamento aqui numa farmácia — esse foi comigo — mas foi cano de esgoto, gás sulfídrico; não teve nenhuma vítima grave, mas a gente teve que interditar aquele local, isolar a área, saber a origem do gás ainda. E o GOPP veio; demorou um pouco, mas chegou. Isso já tem uns... 3 anos, talvez. E resolveram a situação. Aquele apoio foi muito importante, sim, e eles atuaram muito bem.

8) O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?

Eu já servi no 2º GSFMA, em Magé, e lá, também, tem uma dificuldade de distância por terra, apoio por terra; mas é menor do que aqui, no 16º, por ser mais próximo ali de Itaboraí, por exemplo, destacamento. Pelo menos na minha época, que já tem muito tempo, não sei como tá agora. O outro, mais próximo, acho que seria o GOPP também, tudo distante. Isso nos apoios por terra. E... eu lembro que, pra acidente automobilístico, lá tinha muito acidente grave, de alto impacto. Eu pedia apoio da aeronave — isso eu era aspirante — e a aeronave sempre apareceu em 10... 15 minutos, muito rápido. Essa parte, eu lembro que funcionava bem. Mas, hoje, eu não sei como tá, como tá lá, mas eu acho que a região Serrana aqui, pra aeronave, a questão de teto, varia muito aqui: rapidamente já tem névoa, já tem cerração, já tem neblina, sabe? E eu acho que isso já não acontece lá na parte baixa. Essa parte já essa questão do tempo, da visibilidade, é mais fácil lá.

9) Na sua opinião, o fato deste quartel estar inserido na região (serrana ou da capital) traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado? Quais, por exemplo?

Sim, com certeza. Como dito aí anteriormente, principalmente no apoio aéreo.

10) Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?

Eu não diria bem... não fazia, não faria bem um comparativo entre quartel localizado na região Serrana e outros quartéis localizados na capital. Eu acho que isso aí é um desafio de todos, de praticamente todos os quartéis do interior. Porque são quartéis que têm uma área operacional muito grande, muito grande, e quem cobre, normalmente, até as divisas do próprio GBM são seus DBMs, que tem recursos mais limitados do que o GBM. E, aí, o outro GBM mais próximo fica muito distante. Então, apoio por terra, é muito difícil pra todo quartel de interior.

Teresópolis, no caso, aqui até comparando com a região lá de Campos é privilegiada porque é perto aqui da capital de Magé. Mas para um... mas tem a questão da, do relevo, da serração, do tempo, do clima que atrapalha, atrapalha o apoio aéreo. Mas, por terra, todos nós sofremos aí dessa, dessa questão.

O quartel da capital, nesse ponto, tem... tem uma vida mais fácil. Tem, não tem essa complicação. Isso aí acho que nem é um problema. São quartéis que, por bairros. Um quartel de Zona Sul ali tem vários outros quartéis próximos, chega muito rápido. Um quartel também da, de qualquer região ali, do Rio de Janeiro, a maioria é tudo, tem tudo apoio operacional próximo.

Então, esse problema aí é bem característico mesmo dos quartéis de interior. Espero que eu tenha tirado aí as dúvidas de vocês e ajudado. E bom dia pra todos!

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÕES PARA USO DE ENTREVISTAS

**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu Juan Carlos Silva de Araujo 53357, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 2022.

Juan Carlos Silva de Araujo
TEN BM CIOC/16
RG 53357 CBMERJ
ID. Funcional 5091689-8

Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu ALISON FELIPE CORREIA SANTOS, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 12 de JUNHO de 2022.

Alison Felipe Correia Santos

Assinatura do entrevistado

Alison Felipe Correia Sant. -
TEN: BM QOC / 16
RG: 33317 CBMERJ
Id. Funcional: 50816093

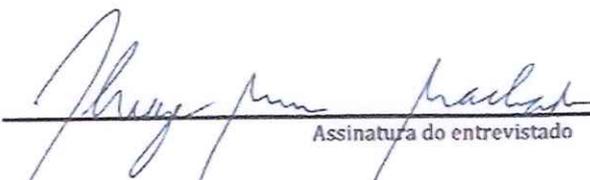
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu THIAGO MENDES MACHADO, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 2022.


Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu Emanuel Machado Lizaro dos Reis, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 19 de JUNHO de 2022.

Assinatura do entrevistado

Emanuel Machado Lizaro dos Reis
2º TEN OF BM CQC/1719-25.402
ID. Func. 50314624

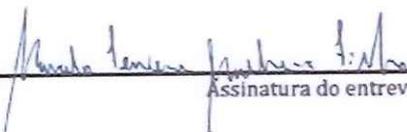
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu 2º Ten Marcelo Ferreira Mulheira Filho, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 2022.


Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu Rafael Nascimento Loureiro, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 2022.

Assinatura do entrevistado

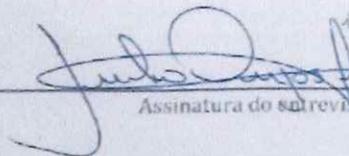
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu 1º TEN BM JULIO CESAR DOS ANJOS FILHO, 26 49924 abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Agatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2022


Assinatura do entrevistado
JULIO CESAR DOS ANJOS FILHO
1º TEN BM DCC/13
RG: 19924 CSMERJ

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu 3º TENENTE DA PM DR. GLENN CARVALHO ALVES, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Mathias e 2341 Agatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiros Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de ação operacional em diferentes regiões tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 02 de Setembro de 2022


Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

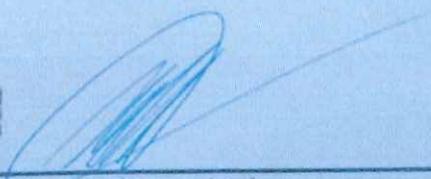


AUTORIZAÇÃO

Eu Marcus Vinicius de Miranda Muzzi, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 2022.

Marcus Vinicius de Miranda Muzzi
2º TEN BM DCC/17 RG 53416
Id. Func. 50903993


Assinatura do entrevistado

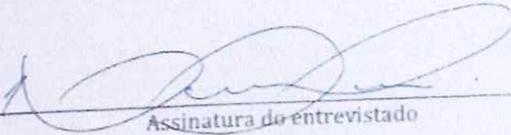
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu DANIEL CAMPOS CORREIA, CAP. BM 000/06 abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 26 de 07 de 2022.


Assinatura do entrevistado

DANIEL CAMPOS CORREIA
Cap. BM 000/06 CBMERJ 37897
Id. Funcional 4262722-2

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu Atila de Souza Gomes Kappeler, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2022.

Atila de Souza Gomes Kappeler

Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu David M. da Silva, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 2022.

DAVID MONTEIRO DE SILVA
TEN-BM-QOC/14
RG: 53337 - CBM/RJ
CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Assinatura do entrevistado

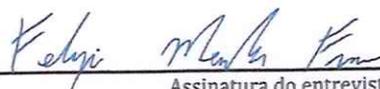
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu FELIPE MENDES FRANÇA, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 27 de JULHO de 2022.



1º Tenº ODC/16 MENDES
RG. 53355 ID: 50816624

Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

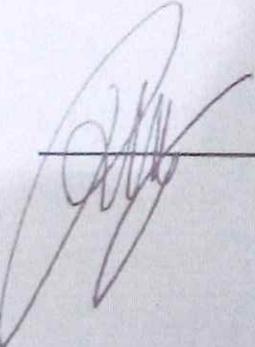


AUTORIZAÇÃO

Eu RUBENS FERREIRA PORTES FILHO, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro 26 de JULHO de 2022.

RUBENS FERREIRA PORTES FILHO
CAP BM QOC/08 - RG: 43935 - CBMERJ
ID. Funcional 4341689-6



Assinatura do entrevistado

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



AUTORIZAÇÃO

Eu PEDRO TAVARES DA PAIXÃO, abaixo assinado, autorizo os Cadetes BM 2339 Thiago Manhães e 2341 Ágatha, alunos do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema O tempo de resposta de apoio operacional em diferentes regiões, tendo como instrutora da matéria Metodologia da Pesquisa III a Professora Doutora em Educação Adriane Araujo.

Rio de Janeiro, 26 de JULHO de 2022.

PEDRO TAVARES DA PAIXÃO
Bm 2339 - RG: 45.118
ID. Func. 4383170-2

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE C: QUADRO DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Capital

	Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?	Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?	Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?
Entrevistado 1	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de viaturas • Conhecimento da área 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • 20 a 30 min 	<ul style="list-style-type: none"> • Comum pedir apoio à ASE
Entrevistado 2	<ul style="list-style-type: none"> • O apoio depende do COCB • Trânsito • Localização do quartel 	<ul style="list-style-type: none"> • Horário • 15 a 30 min 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrir área operacional
Entrevistado 3	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • Trânsito • Condutor 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende das variáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 vezes por semana (no mínimo)
Entrevistado 4	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos direcionados pelo Bravo 00 • Distância • Área operacional extensa 	<ul style="list-style-type: none"> • TR (1h 30) • Ambulância (30 a 40 min) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto índice de eventos • TR (2 a 4 vezes por mês)
Entrevistado 5	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Depende da base do apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende da localidade do evento • 15 a 20 min 	<ul style="list-style-type: none"> • É variado • De 0 a 5 por mês, mais ou menos
Entrevistado 6	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe • Distância do apoio disponível 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende da distância 	<ul style="list-style-type: none"> • De ambulância, frequente
Entrevistado 7	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de viaturas • TR (locomoção demorada) 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se fosse evento próprio da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem dados para opinar

Entrevistado 8	<ul style="list-style-type: none"> • Não • Horário de Rush 	<ul style="list-style-type: none"> • Em média, 37min • GTSAL, 1h e 15 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário
Entrevistado 9	<ul style="list-style-type: none"> • Tamanho da área operacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende de onde vem o apoio • Depende da localização do evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Para viaturas de incêndio, raro • Para ambulância, frequente
Entrevistado 10	<ul style="list-style-type: none"> • Deve estar no quartel em até 2 horas 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 2h 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende da necessidade de apoio
Entrevistado 11	<ul style="list-style-type: none"> • Negativo • Depende de cada dia 	<ul style="list-style-type: none"> • 25 min 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de ambulância • A cada 7 dias, 4 apoios operacionais
Categorização temática	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe Uniformidade • Tempo médio: 28min; mínimo: 15min; máximo: 40min • Frequência diária (Tipo de viatura) 		

	As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?	A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?	Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?	O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?
Entrevistado 1	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito complicado • Alagamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior a distância, maior o tempo de resposta 	<ul style="list-style-type: none"> • Menor fluxo de carros 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa alta • Eventos de maior urgência
Entrevistado 2	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva acentuada 	<ul style="list-style-type: none"> • Horário de grande movimentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Menor trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos Perigosos • Colisão • Recursos empregados
Entrevistado 3	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização • 15 min 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa alta costumam ser mais rápidos.
Entrevistado 4	<ul style="list-style-type: none"> • Não interfere • Rotas alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Horário de Rush 	<ul style="list-style-type: none"> • Colisão e Capotagem (mais rápido) • Incêndios (mais demorados) • Separar materiais
Entrevistado 5	<ul style="list-style-type: none"> • Negativo • Somente com clima muito complicado 	<ul style="list-style-type: none"> • Obviamente 	<ul style="list-style-type: none"> • Se o apoio já está empenhado • Hora do Rush 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de suprimento de água e aeronave são mais rápidos. • Ambulância mais demorado, já utilizadas em outros eventos

Entrevistado 6	<ul style="list-style-type: none"> • Em grandes inundações 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Incêndio (resposta mais rápida) • Eventos clínicos (resposta mais lenta)
Entrevistado 7	<ul style="list-style-type: none"> • Alagamentos • Trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Trânsito interfere mais 	<ul style="list-style-type: none"> • Horário de Rush 	<ul style="list-style-type: none"> • Incêndio (mais rápido) • SAMU (mais demorado)
Entrevistado 8	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Menores velocidades • Pior trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Não diretamente proporcional • Vias complicadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito um caos • Menos carros nas ruas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio especializado
Entrevistado 9	<ul style="list-style-type: none"> • Enchente ou inundação 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de veículos 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos de maiores proporções, mais rápido • Ambulância, mais demorado
Entrevistado 10	<ul style="list-style-type: none"> • Tende a aumentar o tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Com certeza 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Não influencia
Entrevistado 11	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito mais lento • Atenção redobrada 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Formas de acesso 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito • Menos veículos 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos de maior proporção • Eventos mais recorrentes, maior retardo
Categoriação temática	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito • Alagamento 			

	O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?	Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?	Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?
Entrevistado 1	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Quartéis relativamente próximos 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade dos quartés • Estradas interditadas
Entrevistado 2	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade dos quartéis 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância das unidades
Entrevistado 3	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem dados para opinar

Entrevistado 4	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre a área • Já fala direto com o comunicante 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo superior • Maior gama de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem dados para opinar
Entrevistado 5	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos • Maior número de ocorrências 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem dados para opinar
Entrevistado 6	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância entre os GBM's 	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito • Distância entre apoio
Entrevistado 7	<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Distância entre unidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade das unidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de quartéis que se tem para apoiar
Entrevistado 8	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais unidades próximas para apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Região serrana menos trânsito • Capital tem mais unidades próximas
Entrevistado 9	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • Trânsito 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • Trânsito
Entrevistado 10	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Com certeza 	<ul style="list-style-type: none"> • Condições climáticas
Entrevistado 11	<ul style="list-style-type: none"> • Não 	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • Vias de acesso 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de quartéis que se tem para apoiar
<p>Categorização temática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distância entre unidades • Recursos disponíveis 		

Região Serrana

	Existe uma uniformidade quanto ao tempo de chegada do apoio operacional ao local do evento desde o momento em que este é acionado?	Em média, quanto tempo gasta para o apoio chegar no evento?	Qual é a frequência de solicitações de apoio operacional no quartel?
Entrevistado 12	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Destacamentos • Eventos • Temporada. 	<ul style="list-style-type: none"> • 30' – 1h. • DBM. 	<ul style="list-style-type: none"> • Raro. • Grandes eventos.
Entrevistado 13	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • DBM; • Acionamento; • Sede de coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Varia. • UBM; • Apoio; • Tempo; • Google Maps. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2/semana. • Incidente veicular; • Ambulância; • SAMU.
Entrevistado 14	<ul style="list-style-type: none"> • Depende. • DBM; • Tipo de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • 40' – 1h40. • DBM; • UBM; • Apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende. • Mês; • A gente; • Apoio.
Entrevistado 15	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Distância; • Predição; • DBM. 	<ul style="list-style-type: none"> • 36' – 1h. • DBM; • Mais próximo; • Média. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa. • Época; • Incêndio; • Chuva; • Vítimas.
Entrevistado 16	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades subordinadas; • Distância; • A gente se vira. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1h, 1h40-2h, 3h+. • Tempo; • Google Maps; • +20-30min. 	<ul style="list-style-type: none"> • Época do ano; • Estiagem; • GOA; • Incêndio florestal.
Entrevistado 17	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Incêndio florestal; • Manhã; • Horário. 	<ul style="list-style-type: none"> • 40' - 2h. • Depende; • Superior de dia; • Quartel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Depende. • Temporada; • Incêndio florestal; • Montanha.
Entrevistado 18	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • OBM; • Nossa área operacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1h30-2h. • Aeronave (30 - 40min). 	<ul style="list-style-type: none"> • Temporada. • Buscas; • Mata; • Incêndio florestal.

Categorização temática	<ul style="list-style-type: none"> • Existe alguma uniformidade • Tempo médio = 1h14; mínimo = 20min; máximo = 12h • Frequência: baixa (depende de época)
------------------------	--

	As condições climáticas interferem no tempo de resposta ao pedido de apoio?	A distância da unidade que responde como apoio operacional influencia no tempo de chegada ao evento?	Qual a diferença no tempo de resposta quando o apoio operacional é solicitado durante a semana ou no final de semana e feriados?	O tipo de evento influencia quanto ao tempo de resposta? Quais eventos costumam ter resposta mais rápida? E quais apresentam tempos de resposta mais demoradas? Tem algum exemplo de algum evento que ocorreu?
Entrevistado 12	<ul style="list-style-type: none"> • Não. • Nunca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • DBM; • Indisponibilidade; • Demorar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não. • Não perceptível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Incêndio; • Rápido; • Resposta.
Entrevistado 13	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Clima; • Velocidade reduzida; • Predição GPS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Longe; • Demorar; • UBM. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parecido. • Horário; • Horário de pico; • Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Eventos; • Chuva; • Prejudicado.
Entrevistado 14	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Chuva; • Serra; • Neblina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • GBM; • Tipo (evento); • Horário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parecido. • Não perceptível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Viaturas; • DBM; • Sobrecarga.
Entrevistado 15	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Chuva; • Barreiras (queda); • Obstrução (vias) 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • DBM; • Grande; • Incêndio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parecido. • DBM; • Congestionamento; • Bom fluxo; • RJ's 	<ul style="list-style-type: none"> • Não. • Recursos; • Eventos; • Viatura.
Entrevistado 16	<ul style="list-style-type: none"> • Depende. • Condições climáticas; • GOA; • Atrapalhar; • solo/ voo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Quartel mais próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capital/unidades subordinadas. • Tráfego; • Demorem; • Diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Vida; • Cadáver; • Demora; • ABEQUIM; isolamento; • GOA; GBS; GOPP.

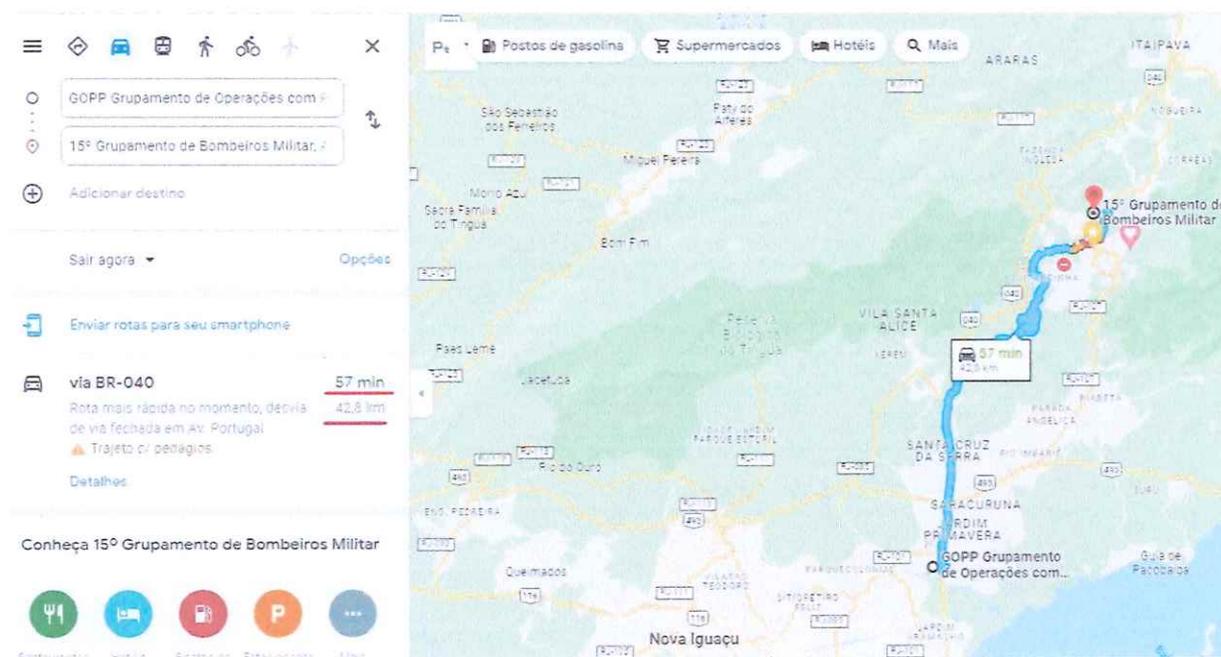
Entrevistado 17	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Aeronave. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Guarnições; • Distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parecido. • Mesma coisa; • Nunca me atentei. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Rápido; • Material; • Demora; GOPP; aeronave; mergulho.
Entrevistado 18	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Aeronave; • Teto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Demora; GOPP; rápido; 2º GSFMA.
Categorização temática	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de evento <ul style="list-style-type: none"> • Trânsito • Unidades Subordinadas <ul style="list-style-type: none"> • Aeronave • Condições climáticas 			

	O Senhor já serviu em algum GBM de outra região? Percebeu diferenças no tempo de resposta de apoio operacional?	Na opinião do senhor, o fato deste quartel estar inserido na região da capital traz consequências no tempo de resposta quando um apoio operacional é solicitado?	Na sua opinião, qual a diferença no tempo de resposta no apoio operacional quando se trata de um quartel localizado na região serrana e dos quartéis na capital?
Entrevistado 12	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio. • Serrana prejudicada. • Quantidade; • Próximos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • DBM; • Distância; • Obstrução (via). 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento. • Diferença enorme; • Fatores citados.
Entrevistado 13	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, capital. • Capital mais rápido. • Proximidade; • Quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim: Distância; • Proximidade; • 25 – 30km. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento. • Região; • Demora; • Proximidade.
Entrevistado 14	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio. • Capital mais rápido. • Disponibilidade; quartéis; • Incêndio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim; • Região serrana; • Distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento. • Diferença; • Distanciamento.
Entrevistado 15	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio. • Capital mais rápido. • Frequência; • Proximidade; • Eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Distância; • Municípios; • Conurbação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento (extremamente). • Distantes; • Município; • Viaturas; • Recursos.

Entrevistado 16	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Capital mais rápido. • Apoio operacional; • Rápido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Distância; • Diferença; • Altitude. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento. • A gente se vira; • Diferença; • Distância; • Demora.
Entrevistado 17	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Distante; • Itaperuna; • Quartéis; • GOPP; mergulho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Clima; • cão; • Serrana; • Embarço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serrana mais lento (muito). • Distância; muito; • GBM (serrana); • Quartéis; • Diferença.
Entrevistado 18	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Distância; • Clima; • Aeronave. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Apoio aéreo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quartéis do interior. • Distância; • Clima.
Categorização temática	<ul style="list-style-type: none"> • Distância • Diferenças 		

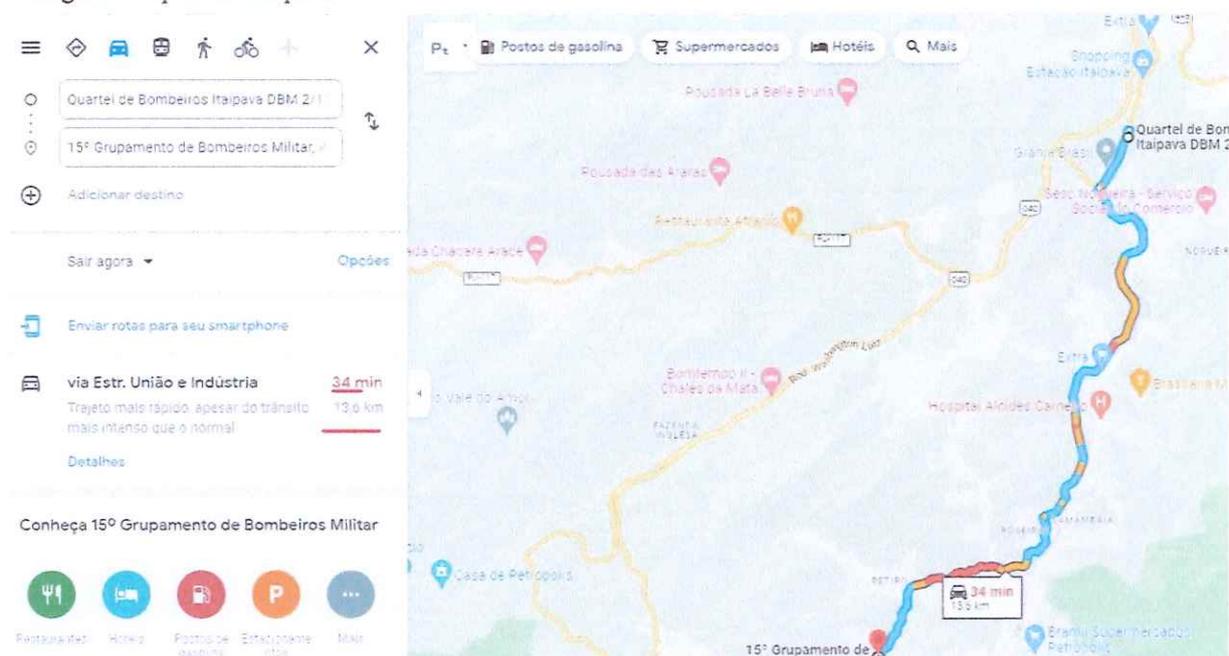
ANEXO A: IMAGENS ENVIADAS 06/05/2022 PELO CAP DANIEL CAMPOS, EM ENTREVISTA

Imagem 1: Apoio do GOPP.



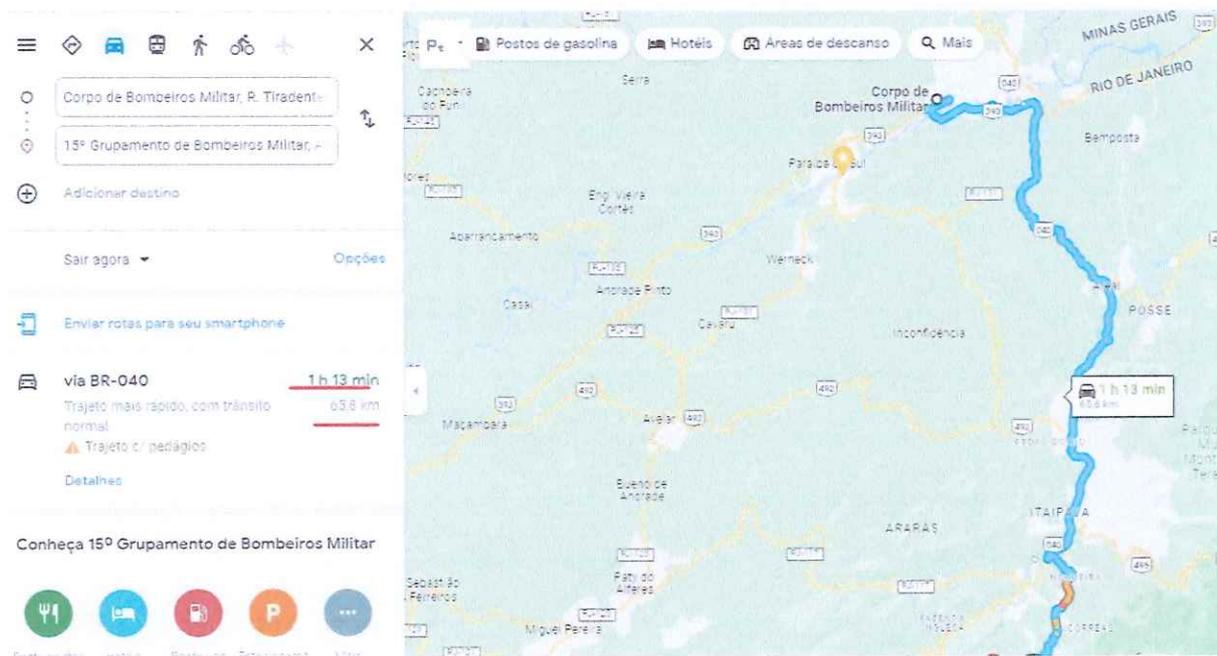
Fonte: Cap Daniel Campos, via *Google Maps*.

Imagem 2: Apoio de Itaipava.



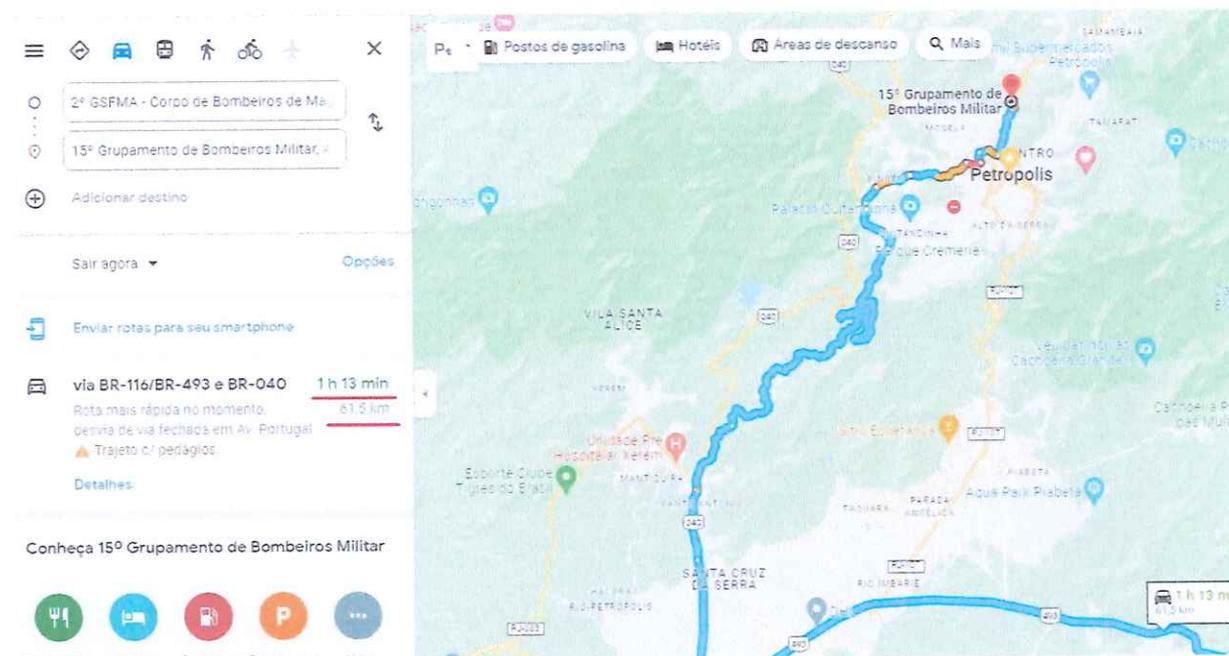
Fonte: Cap Daniel Campos, via *Google Maps*.

Imagem 3: Apoio de Três Rios.



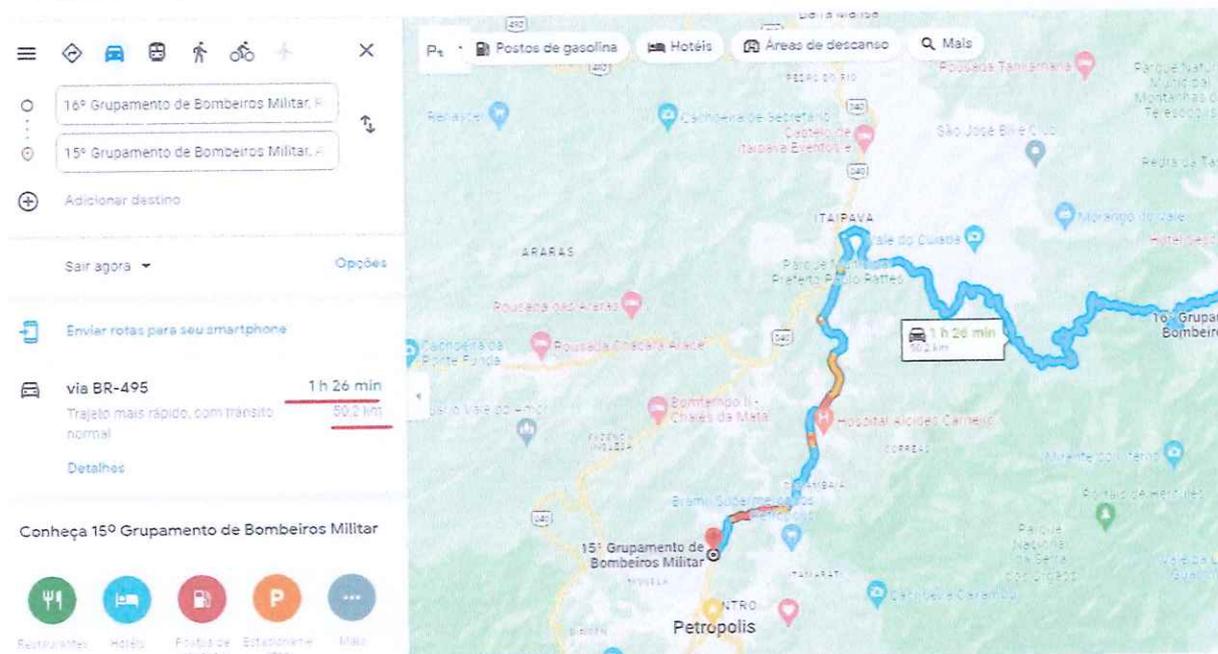
Fonte: Cap Daniel Campos, via *Google Maps*.

Imagem 4: Apoio de Magé.



Fonte: Cap Daniel Campos, via Google Maps.

Imagem 5: Apoio de Teresópolis.



Fonte: Cap Daniel Campos, via Google Maps.